



**ILUMINAÇÃO DECORATIVA**  
exterior - interior - jardim

Materials para instalações civis e industriais;  
condutores eléctricos; quadros e caixas de coluna;  
electrobombas domésticas e industriais

R. das Arroteias, 5-7, Apart. 22 - 2860-054 Alhos Vedros  
Telefone: 212 039 470 Fax: 212 039 480  
E-mail: sodisul@sodisul.pt www.sodisul.pt



## Roteiro para a Inserção

# Presidente da República no Vale da Amoreira

Em 4 de Outubro  
**Junta de Freguesia festeja  
a proclamação da  
República na Moita**

4

**Quenianos "limpam"  
Maratona Ribeirinha na Moita**  
Peter Kipkasl korir e Giorgina Rono  
foram os vencedores

13

Na Moita  
**Conferência sobre  
"O Estuário do Tejo como Centro de  
Lazer da Grande Lisboa"**

8

**orio.pt na Net a partir de hoje em: [www.orio.pt](http://www.orio.pt)**

**KA-TE-QUERO**  
**PASTELARIA**  
**BOUTIQUE DE PÃO**  
(fabrico próprio)

**Bolos de aniversário,  
casamentos e baptizados**

Rua Ary dos Santos, Lt. 6A - Moita - Telefone: 212 801 486

**BARÃO & COSTA LDA**  
**B & C**  
**Auto - Serviço**  
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários  
Outros Materiais para Construção  
Utensílios e Utilidades para o Lar  
Tintas ROBBIALAC e CIN  
Ferro - Madeiras  
PVC e PVCC

**ARMAZÉM**

ARMAZÉM:  
Estrada Nacional, 302 B  
2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:  
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS  
D. JOÃO I

ESCOLA DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO D. JOÃO I

## OFERTA DE EMPREGO

Tipo de oferta	Contrato administrativo de serviço docente
Nível orgânico	Direcção Regional de Educação de Lisboa
Serviço	<b>Escola dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico D. João I</b>
Nível de ensino	<b>Inglês Grupo / código 220 N.º Horas 5 diurno</b>
Requisitos habilitacionais	Habilitações reconhecidas para a docência do nível / grupo (disponíveis para consulta em <a href="http://www.dgrhe.min-edu.pt">www.dgrhe.min-edu.pt</a> )
Método de Seleção	Gradação nos termos dos art.º 14º, 15º e 16º do D.L. n.º 20/2006, de 31 de Janeiro
Remuneração ilíquida mensal	Licenciado Profissionalizado - índice 151 - 1268,64 euros Licenciado - índice 126 - 1058,60 euros Não Licenciado Profissionalizado - índice 112 - 940,98 euros Não Licenciado - índice 89 - 747,74 euros
Duração do contrato	<b>até 31/08/2007</b>
Enquadramento legal	- Art.º 59º do Decreto-Lei n.º 20/2006 de 31 de Janeiro; - Art.º 12º da Portaria n.º 367/98, de 29 de Junho, com a redacção dada pela Portaria n.º 1046/2004, de 16 de Agosto;
Apresentação e formalização da candidatura	Nos Serviços de Administração Escolar do estabelecimento acima identificado, durante o horário de atendimento ao público. As candidaturas podem ser enviadas por correio ou fax, num máximo de 3 folhas (a serem utilizados estes meios, a documentação deve ser entregue dentro do prazo constante do aviso)
Documentos a apresentar	- Certificado de Habilitações - Declaração de tempo de serviço prestado (se for o caso)
Prazo	Por cinco dias úteis a contar do dia seguinte ao da publicação do presente aviso - até 24 de Outubro
Listas de graduação	A afixar em 26 de Outubro nos Serviços Administrativos da Escola
Contacto	Telefone: 212059391; e-mail: <a href="mailto:info@eb23-d-joao-l.rcts.pt">info@eb23-d-joao-l.rcts.pt</a>

Baixa da Banheira, 12 de Outubro de 2006

O Presidente do Conselho Executivo  
*António Manuel Lourenço Dias*

## Centro de Convívio dos Reformados e Idosos da Vila da Baixa da Banheira

R. da Amizade, 73, 2835-079 BAIXA DA BANHEIRA - Telef. 21 204 0271

## CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao disposto no Art.º 29º, n.º 2.ª Alínea c) dos Estatutos desta Instituição, é convocada a Assembleia Geral, em Sessão Ordinária, a realizar no dia 13 de Novembro de 2006, na sede desta Instituição, dita na Estrada da Amizade, 73 - Baixa da Banheira, pelas 13,30 horas, com o seguinte orden de trabalhos:

**Ponto Um** - Apresentação e votação do Orçamento Anual de Acção para o ano de 1007.

**Ponto Dois** - Diversos

Se, na hora marcada, não estiverem presentes os associados com direito a voto, a Assembleia será convocada uma hora, com qualquer número de associados.

O Presidente da Mesa da Assembleia  
*Vitor Manuel Rodrigues Cabral*

## Comentário

**orio.pt**José de Brito Apolónia  
[jornal@orio.pt](mailto:jornal@orio.pt)

O novo jornal *orio.pt* iniciou hoje, dia 17 de Outubro, a sua publicação digital, ao mesmo tempo da 204ª edição do jornal impresso.

Ao fim de quase 10 anos de publicação de *O RIO* em papel, apresentamos o novo formato do jornal na Net. À semelhança daquele, *orio.pt* assenta a sua estrutura nas notícias, nos artigos e em alguns temas específicos, de forma directa e simples.

A grande diferença será a actualidade noticiosa, com notícias diárias e 'na hora', sempre que se justifique. *orio.pt* será, portanto, um jornal digital a visitar todos os dias.

O que "vai acontecer..." em notícias da Moita e da região, merecerá a nossa melhor atenção. A juventude, com maior apatência e acesso à Internet, é um alvo a atingir, como novos leitores e colaboradores do jornal.

Continuaremos a ter a última edição do jornal impresso, página a página, à disposição dos

visitantes de *orio.pt*. Em arquivo PDF, teremos sempre as seis edições anteriores do jornal *ORIO*.

Neste novo projecto contamos com a parceria de uma empresa banheirense, a DIREX - Soluções Inteligentes de informática.

Gostaríamos também de contar consigo, caro leitor, nesta aposta de um jornal digital diário, com o endereço: [www.orio.pt](http://www.orio.pt)

A partir de hoje estaremos *online*, à vossa disposição. Visitemos.

## Dignificar o Mundo, Dignificando Alhos Vedros

## Reabilitação urbanística do centro da vila

Luís Carlos Santos



Cá vai um tema para debate. Desta vez de âmbito local. Estamos em Alhos Vedros, Concelho da Moita, e como cidadãos que tentam participar na vida local, vamos formando opiniões sobre vários assuntos, e expressá-los é uma forma, pensamos nós, de contribuírmos para o aumento da qualidade de vida da região.

Hoje o que nos trás aqui são algumas reflexões que temos feito sobre o ordenamento do território deste lugar em que vivemos.

Passou, mais ou menos, um ano que o poder autárquico concretizou um projecto de intervenção que se estendeu por parte da Rua 5 de Outubro e pela Praça da República, de forma a recuperar esta parte da zona histórica de Alhos Vedros, dado o seu envelhecimento e degradação.

O resultado final dessa in-

tervenção camarária, quanto à avaliação feita pelos municípios à obra, não foi pacífica. Alguns elogios, algumas críticas, alguns disparates, algumas opiniões com sentido, mas é natural que assim fosse. Afinal, não se pode agradar a todos, o projecto concluiu-se e a zona intervenida foi recuperada para melhor.

Mas soube-nos a pouco. Está muito para fazer em Alhos Vedros que, recordemos, é a vila mais antiga do Concelho, por exemplo, com um riquíssimo património histórico que por inépcia de quem governa, em vez de ganhar destaque, o que traria benefícios para todos, se vai perdendo aos poucos.

Não é, todavia, de história que hoje queríamos escrever. Reflectimos sobre a intervenção que foi feita e que deve ser continuada. Pensamos que, com a máxima urgência possível, ela se deve estender em direcção à Avenida Humberto Delgado, a principal avenida de Alhos Vedros, que vai do centro da vila até ao Bairro das Morças e que,

a ser reabilitada, em muito embelezaria o nosso Concelho e muito dignificaria quem por aqui vive.

E que tipo de reabilitação deverá ser realizado?

Decerto que desta vez já se devem contar com as apreciações críticas que foram feitas, e às que estão por fazer.

Nós daqui deste ponto em que nos encontramos vemos uma avenida viva, com frondosas árvores de belas flores, com muita arte (poemas, pinturas, esculturas...), com interessantes dinâmicas culturais (a edilidade poderia adquirir e transformar a mansão do Caiado num espaço público, rentabilizando-o, o que não constituiria grande esforço financeiro) e até introduzindo um espaço desportivo, como poderia ser o caso de um parque de jogos ao ar livre defronte do infantário Charlot, aproveitando simultaneamente o lugar para prolongamento da mancha verde que lá existe e que, de resto, tanto quanto sabemos já está prevista.

Vocês não acham?

**O RIO**  
*é de todos*

**Correcção**

a) (...) acaba de lançar (incorrecta) / **lançou no início do ano** (correcto);

b) horário de funcionamento não é das 10h às 18h mas das **09h às 17h30m**.

# Grupo Coral Polifónico do Alto do Seixalinho

Carlos Alberto  
(Carló)



Na ponderação de vários analistas políticos que pró ou contra argumentam, alguns estados constroem poderes imperiais face a outros estados que menos poderosos os repetem relativamente aos seus súbditos.

Está bem claro, hoje, que as guerras promovem negócios de elevados lucros sobre a destruição da vida e dos bens dos outros. Potências bélicas investem na máquina de guerra e à custa da pulverização a ferro e fogo constroem poderes efémeros.

A paz é tão pacata que não consegue opor-se e este processo destrutivo, perdendo invariavelmente o combate que há séculos as guerras, de benefícios privados, vêm impondo.

A vida é cada vez mais tarefa árdua e as vozes que cantam são bálsamo para o tempo agreste que voa na nossa frente e nos arrasta na sucção dos ventos da história contemporânea que perigosamente uivam à nossa volta.

Assim nada mais gratificante sabermos que tantos homens e mulheres promovem a paz com iniciativas que mitigam a violência física e psicológica que os patrões do mundo impõem unilateralmente.

Serve este retrato de um certo panorama da civilização actual para fazer reflectir e comparar o belicismo com actividades pacíficas que desnudam os argumentos maquiavélicos dos promotores da força desmedida.

É deste mundo que a seguir se fala, o oposto àquele monstro que deixo para trás, e se a mais não chegar, que sirva para se entender a diferença de estar na esfera dos vivos, na forma de viver a que todos temos direito, e aquele detonador da paz e da qualidade de vida.

É O carácter cultural do canto em coro é universal, elemento que remexe os sentimentos humanos, pode entristecer ou alegrar e povoar as nossas recordações.

É A gênese do canto tradicional colectivo é a expressão da própria existência dos homens e mulheres, no trabalho, na família, na ocupação dos tempos livres e na comunicação com que se aliam no canto.

É Cantar significa desvendar

os desejos, as ambições, as aspirações e a solidariedade nas gentes de um povo ou de uma comunidade. O canto em coro é um dos mais antigos elos sonoros da humanidade, cuja história está ligada ao som das vozes em colectivo. Com o desenvolvimento da técnica coral novas formas espontâneas, estabelecendo-se a tão comum estrutura a quatro vozes.

No Alto do Seixalinho, a freguesia mais populosa do concelho do Barreiro, por iniciativa do presidente da Junta de Freguesia, José António, após uma dica, para a formação do coral, por uma das actuais intérpretes do coro, Albertina Barão, numa perspectiva de plena oposição à violência, surgiu um grupo coral nascido à sombra do chapéu financeiro da Autarquia do Alto Seixalinho e de um punhado de amigos e conhecidos prontos a dar voz a um coral polifónico e misto.

A freguesia tem uma vocação cultural que vem crescendo com o actual Executivo. Nada mais natural que uma equipa de cantores tenha concebido o grupo de Canto Coral polifónico do Alto do Seixalinho a 25 de Janeiro de 2003, resultante da disponibilidade madura de um conjunto de actores vocais entroncada no querer jovem dos mais novos cantores. Logo que estruturada, a equipa de cantores iniciou a sua actividade com um repertório de cariz popular e tradicional, crescendo em direcção à canção mais erudita, pela batuta do maestro Maurício, nascido no Porto, com um vasto currículo na música como intérprete e no canto como Regente desta ancestral forma de expressão cultural na pluralidade de vozes femininas e masculinas.

Do mestre Maurício Silva com quem conversámos, observámos nele uma personalidade bem vincada e de extremo apego às coisas da música e do canto. Desenvolto na transmissão do seu vasto conhecimento musical e do canto em coro. Abriu-nos a porta do seu relevante currículo musical e de maestro de canto plural. Aos doze anos, seguindo a esteira paterna, já florea a música num grupo que sonorizava a sala do teatro próximo do seu burgo. Seguindo a vocação genética, estudou no conservatório e passou por várias orquestras, tocou no teatro de

revista, actuou na Orquestra da Gulbenkian e trabalha actualmente no teatro Luísa Toddi, dando o salto para a direcção de vários conjuntos de coros, em Alhos Vedros, Fernão Ferro e Alto do Seixalinho.

O Maestro revelou-nos que passado o tempo de trabalho necessário para harmonização do grupo coral, quer nas vozes no todo quer na procura do melhor som de cada voz individualmente, sente que o esforço compensou e hoje tem um conjunto de cantores que lhe garante o estatuto que um coro tem de assumir.

É uma Associação homogénea, pois gravita à volta de amizades próximas, é ao mesmo tempo heterogénea na escala etária, as idades dos cantores variam entre 20 aos 70 anos. Isto não impede a harmonia dos intérpretes, nem a totalidade vocal que o Mestre do coro comanda.

Na conversa que tivemos com o José António recolhemos, que: «o Grupo Coral é autónomo, e foi criado no princípio cultural que a Freguesia apadrinha. O suporte financeiro e logístico do coro pela Junta de Freguesia e outros patrocinadores ficara garantido no entendimento das partes, o resto foi com o grupo que à sua maneira faz a gestão da actividade do Coro, nos ensaios, actuações e ampliação do conjunto de cantores».

É pois uma conjugação de interesses culturais que juntara a Autarquia Local e um núcleo de pessoas que, dando voz ao

sentimento solidário, cantam para o público ouvinte.

Três anos de crescimento. O pequeno grupo inicial tratara do alargamento do conjunto, convidaram amigos, conhecidos e familiares, agrupando as vozes necessárias para harmonia sonora do Coral, num convívio através do som das suas vozes numa união de cantores masculinos e femininos amadores, cujos objectivos são o prazer de passar o som plural das suas vozes ao público para que canta, desfrutando da dupla satisfação, divulgar o seu repertório polifónico vocal, contribuindo na educação lúdica pela arte de cantar e sentir o prazer do público que os escuta.

É Do contrato de interesses comuns ficou na geminada participação que a Junta de Freguesia cederia ao grupo coral a sala da Comissão de Moradores para os ensaios e assume desde a fundação do Coral as despesas com o contrato do Maestro.

O presidente da Junta Freguesia fomentou e apoiou a formação do Coro e ainda participou, a par de sua filha, na criação do poema que enforma a letra do hino da freguesia, musicado por Paulo Cavaco, cuja letra canta assim: *As Vozes erguem-se ao alto; Das vinhas nasceu o vinho; A cidade vem crescendo; Uma freguesia; Alto do Seixalinho; Gente simples; Tradição; Não pensamos só em nós; Sabemos estender a mão; Por isso não estamos sós; Lutamos; Sempre a sorrir; Com orgulho em sermos povo; Ao ver cravos abrir; Queremos*

*um mundo novo.*

Três anos passados sobre a data da fundação do Coral, José António, afirmou-nos convicto de que: «O saldo, para a freguesia, entre os custos e a obra cultural que germina à volta do coro é excelente e muito positivo. O Grupo Coral é uma mais-valia e leva a Freguesia mais longe do ponto de vista cultural e social»; afirmou.

É Estendemos a nossa recolta de elementos chave desta importante iniciativa cultural, dialogando com a intérprete e dirigente do Grupo, Paula Silva, que amavelmente se prontificou a desvendar-nos a história do Coro que num casamento feliz com a Junta de Freguesia desenvolve uma actividade cultural de real apreço e consequente entrosamento social.

A conjugação de quatro dezenas de intérpretes une-se na estrutura polifónica tradicional de quatro tons, Baixo e Tenor nas vozes masculinas, Contralto e Soprano nas vozes femininas e a sua participação passa todos os anos pelas festas da Freguesia, bem como noutras manifestações religiosas ou profanas e um largo intercâmbio com outros grupos um pouco por todas as regiões de Portugal, sendo que a sua participação mais frequente se tem realizado na Freguesia, origem do Coro, e nas demais freguesias do Concelho do Barreiro.

A gesta deste grupo está em parte no cenário que neste curto historial divulgamos.



## Roteiro das Freguesias

A primeira ronda de uma série de oito dedicada a cada uma das freguesias do concelho, no âmbito do programa Roteiro das Freguesias, a Câmara Municipal do Barreiro esteve, durante toda a semana passada, na freguesia da Verderena.

O "Roteiro das Freguesias" colocou no terreno autarcas da Câmara e da Junta de Freguesia e técnicos da CMB, num contacto de maior proximidade com a população.

Um "Posto de Atendimento", montado na Junta de Freguesia da Verderena, esteve à disposição dos munícipes todos os dias úteis, das 9.30 às 17.0 horas.

Nesta semana do roteiro, houve na Verderena uma exposição sobre o Programa Polis, um encontro com agentes do movimento associativo da freguesia, e um espectáculo para a juventude, no polivalente da Escola 7.

O Roteiro das Freguesias é mais um instrumento de participação colocado em prática pela Câmara do Barreiro. Com esta postura, a autarquia visa "descentralizar" os serviços, disponibilizando-se para contactar, no terreno, directamente com todos os agentes de cada freguesia.

O Roteiro é uma iniciativa de democracia participativa que resulta da estreita articulação entre a Câmara e as Juntas de Freguesia do concelho do Barreiro.

"Com as opiniões dos que estão mais próximos dos problemas, encontram-se as soluções mais adequadas" – reconhece o presidente da Câmara do Barreiro. Além disso, "a democracia fica incompleta se não tiver participação" – considera Carlos Humberto de Carvalho.

## Junta de Freguesia festeja a proclamação da República na Moita

Em 4 de Outubro

J. BA

Na noite de 4 de Outubro passado, na Sociedade Filarmónica Estrela Moitense, a Junta de Freguesia da Moita promoveu um acto comemorativo da implantação da República na Moita, com o hastear da bandeira republicana, no edifício dos Paços do Concelho, na noite daquele dia de 1910.

O orador convidado, o historiador Francisco Carromeu, fez o enquadramento político-social da época, que permitiu a implantação da República em Portugal.

Em 1910, a Câmara da Moita já era gerida por republicanos, pois o Partido Republicano tinha vencido as eleições autárquicas de 1908, tal como em mais oito municípios em todo o país. Mas os valorosos moitenses que anteciparam o hastear da ban-



Francisco Carromeu

deira da República nos Paços do Concelho, correram sérios riscos políticos com o seu corajoso acto, porquanto naquele momento a revolução não estava a correr bem, o almirante Cândido dos Reis, um dos chefes revolucionários, suicidara-se acre-

ditando que a revolução estava perdida, só na manhã de 5 de Outubro, com a progressão das forças comandadas por Machado dos Santos e a adesão da Infantaria 16, da Artilharia 1, do Quartel dos Marinheiros e de alguns navios de guerra, o governo monárquico rendeu-se, dando condições para se proceder à proclamação da República, o que José Relvas, acompanhado de outros revolucionários, fez, às 11 horas, na varanda da Câmara Municipal de Lisboa.

A implantação da República Portuguesa teve o apoio da população e foi enquadrada pelo Partido Republicano Português e a Carbonária (organização secreta que tinha como principal objectivo a deposição da monarquia), que dispunha, em todo o país, de cerca de 40 mil carbonários a apoiar activamente a revolução.

É motivo de orgulho para os moitenses o facto de o próprio Machado Santos ter revelado no seu relatório a importância do feito da Moita, cuja notícia chegou às tropas na Rotunda, no

momento de viragem dos acontecimentos, contribuindo para a elevação da moral e do ânimo dos revoltosos.

Francisco Carromeu contou ainda alguns episódios pitorescos relativos ao período revolucionário de 5 de Outubro, como o de os autarcas republicanos, na altura, terem dado o nome de 4 de Outubro a uma rua da Moita, data que depois foi conotada com a monarquia, sendo, então, a rua rebatizada com o nome de 5 de Outubro. "É como, após o 25 de Abril de 1974, ser dado o nome de 24 de Abril a uma qualquer rua. Não fazia sentido", exemplificou.

O presidente da Junta de Freguesia da Moita, João Faim, também lembrou que quando, em 5 de Outubro de 1910, se procedeu à proclamação da República, já localidades como a Moita, Loures, Almada, entre outras (poucas) terras haviam, no dia anterior, em 4 de Outubro, proclamado a República.

Ciente de que o 4 de Outubro de 1910 merece ser mais divulgado e compreendido pela

população, o presidente da Junta de Freguesia da Moita afirmou que a Junta pretende "fazer tudo o que estiver ao seu alcance para que esta data seja devidamente comemorada e compreendida". João Faim lançou ainda o repto para que no ano do centenário da Proclamação da República, o dia 4 de Outubro seja condignamente comemorado na Moita.

Na sua intervenção, Faim recordou ainda outro acontecimento histórico, de profundo significado para os portugueses – o 25 de Abril de 1974. Fazendo a comparação das duas Revoluções, salientou a contribuição do movimento associativo, em torno do qual se juntaram o inconformismo, a solidariedade, o desejo de liberdade e a vontade de mudança do povo português.

A festa comemorativa do 4 de Outubro prosseguiu com um espectáculo, apresentado por Célia Lousada, com o *entertainer* Chico Dias e os artistas Maria José Valério, Isabel Vitorino, Ana Rita e José Gonzalez.

**José Maria & Paixão, Lda.**  
Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa  
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Telef. e fax: 212 040 832



**Graciete Coelho, Lda.**

Chamada Grátis  
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H  
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H  
FERIADOS - 9H ÀS 13H



Arm. 212 099 477  
Loja. 212 027 293

Distribuição  
Gratuita  
BP Gás

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA  
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

**EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS**



**OCULISTA**  
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO  
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA  
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

# O Mundo Rosa (I)

(Homenagem a António Coelho)

João Alfredo  
(Alex)



A actual governação do PS, quanto mais não seja, tem o mérito de revelar a verdadeira natureza deste partido.

Constituído pouco antes do 25 de Abril de 1974, insuflado pela Internacional Socialista, sempre ocultou os seus objectivos mais profundos: defesa aberta ou sub-reptícia do capitalismo, através da captação do eleitorado pequeno burguês e dos sectores mais débeis, ideológica e politicamente, que ainda persistem no seio do movimento operário e popular.

Sem expressão nacional antes do 25 de Abril, talvez fruto do desacreditado "exílio dourado" de Mário Soares, foi depois deste golpe de Estado que

o PS começou a ser "conhecido". Digo "conhecido" porque, naquele tempo, o socialismo soa-rista, o indefinível "socialismo em liberdade", ainda se reclamava do legado ideológico de Marx, Engels e, pasme-se, Hegel!

A crise revolucionária que Portugal viveu, principalmente entre o 28 de Setembro de 1974 e o 25 de Novembro de 1975, aterrorizou a classe até então dominante, claramente pró-fascista. Quem socorreu esta gente, sob o pretexto de que caminhávamos para uma ditadura comunista? O PS, incentivado por Carlucci e a CIA.

Fomentando o golpe de Estado de 25 de Novembro, com os militares que lhe eram afectos, e civis a quem foram distribuídas armas; *prometendo* "um novo amanhã" ao patronato retrógrado, ao fugitivo Spínola, aos exilados Tomás e Caetano e a

outras figuras do antigo regime ditatorial; *acolhendo* com brandura a libertação de *Pides* e outros funcionários comprometidos com a repressão, sob o pretexto de se construir uma sociedade não estigmatizante, acolhedora e sem luta de classes – velha aspiração do fascismo-corporativista –, o PS empenha-se na construção de um novo regime.

Em 1976 ascende solitário ao Poder, e as medidas anti-populares, a mando do FMI e Banco Mundial, sucedem-se a um ritmo vertiginoso. Despontam António Barreto, que ataca a reforma agrária, e Jaime Gama, que organiza a polícia de choque.

A contestação popular aumenta e Mário Soares, favorável a interesses capitalistas e imperialistas, europeus ou americanos, é obrigado a coligar-se com o CDS, usando como moe-

da de troca a colocação do socialismo na gaveta.

Pode dizer-se que o PS, partido laico, produziu o seu primeiro milagre!

Apesar da Europa estar com ele, tal como a CIA, o PS e Mário Soares sofrem uma merecida derrota e são escorraçados do governo em 1979.

Sucedem-lhe os governos de iniciativa presidencial eanistas e da AD.

Retorna o PS, em coligação com o PSD (Bloco Central) ao Poder em 1983, novamente para salvar a situação periclitante da burguesia e impor incontáveis sacrifícios ao povo português.

É novamente corrido do Poder em 1985, após mais uma descarada "traição" ao seu eleito-rado.

A grande travessia do deserto "socialista" dá-se entre 1985 e 1995, ano em que o cavaquismo é derrotado por Guterres.

Com Guterres o "socialismo" do PS adquire um significado modernação: *delapidação* do património público a favor da grande burguesia, principalmente através das privatizações e dos fundos comunitários; *insti-tuição* de um regime de carácter assistencial, em que se transferem importantes activos financeiros para IPSS eclesiásticas e ONG's (muitas delas subservientes ao Poder); *acocoramento* perante o estrangeiro, quer no bombardeamento da Sérvia, nos apoios financeiros às ex-colónias ou na política de imigração.

Apesar do apoio proveniente da Igreja, através dos padres Feytor Pinto, Milícias, Maia e outros, e das exorbitantes quantias dispendidas, não conseguiram limpar a imagem de um governo decadente, desacreditado e pusilânime, o PS foi, mais uma vez, apeado do governo.



## Deputado do PSD visita Associação Naval Sarilhense

Miguel Rodrigo Martins

A convite da Associação Naval Sarilhense, no passado dia 9 de Outubro, o deputado do PSD Luís Rodrigues e vereadores das câmaras da Moita e do Montijo vieram visitar a sua sede e assim tomar conhecimento de vários problemas existentes nesta zona, principalmente em Sarilhos Pequenos onde se faz a divisão concelhia.

Um dos principais factores que afectam as actividades náuticas desempenhadas por este clube é o rápido assoreamento dos esteiros e das caldeiras existentes.

Neste caso particular, na caldeira situada junto às instalações da ANS, a navegação encontra-se bastante afectada quer pelo grave assoreamento quer pela poluição que aflui dos esgotos de ambos os concelhos. Este último facto condiciona mesmo outras actividades como por exemplo a prática da canoagem pelas camadas mais jovens.

O presidente da ANS chamou a atenção para a existência de uma comporta de ligação da caldeira que para além de ultrapassada e insegura não permite um escoamento eficaz das águas. Disse o presidente desta associação que o desenho da com-



porta provoca um efeito de escoamento em "delta", o que não ajuda à drenagem, auto-limpeza e respectivo desassoreamento do esteiro/cala fronteiriço à ANS. A própria estrutura (di-que) que aloja a comporta apresenta bastantes sinais de ruptura e falta de manutenção, várias fissuras permitem uma permeabilidade indesejável numa estrutura com este fim e afectam a sua solidez.

Um desassoreamento e uma despoluição desta zona irá permitir um melhor desenrolar das actividades lúdicas assim como engrandecer um marco turístico e cultural desta zona do Tejo.

Foi ainda salientado ao deputado e aos vereadores, o facto da presente Lei Marítima para Embarcações de Recreio estar a

truncar uma tradição naval centenária. As exigências e regulamentação de identificação de embarcações, não abarcam casos que deveriam ser de excepção como as canoas do Tejo cujas tradicionais pinturas e decorações não são permitidas pela regulamentação actual, assim como as matrículas e nomes dos barcos.

São estes alguns dos problemas existentes nesta zona e comuns a outros concelhos do distrito de Setúbal e que neste caso tocam os da Moita e do Montijo, daí a presença dos respectivos vereadores de ambas as autarquias. Todos concordaram com a importância da resolução destas questões e que se iria proceder á apresentação dos mesmos ás entidades competes, autarquias e estado.



## Bloco apresenta projecto de lei sobre listas de espera

Antecipando a discussão na Assembleia da República da "Carta dos Direitos de Acesso aos Cuidados de Saúde pelos Utentes do SNS", o Bloco de Esquerda promoveu uma campanha de informação sobre o seu projecto de lei nos principais hospitais de todo o país, distribuindo 20 mil exemplares de uma pequena brochura que resume a proposta do Bloco sobre esta matéria.

O Projecto de Lei do Bloco de Esquerda defende a aplicação do que está previsto, há muito, na Lei de Bases da Saúde: os direitos dos utentes, entre os quais o direito a ser tratado com prontidão e o direito a ser informado sobre a sua situação. Porém, a atribui-

ção de direitos de nada serve se não forem encontrados os meios que garantam a sua observância.

O objectivo do presente projecto-lei do BE é dotar os utentes dos serviços de saúde desses meios, através da definição pelo Ministério da Saúde dos tempos máximos de resposta garantidos para todo o tipo de prestações sem carácter de urgência, a adoptar, divulgar e cumprir pelos diversos estabelecimentos do SNS, em função das suas particularidades.

As listas de espera para cirurgia são a face mais visível deste problema que atinge, também, a marcação de consultas, exames, tratamentos e, até, o próprio internamento.

já pode visitar  
orio.pt  
na Net

www.orio.pt

## O discurso

A direcção da Liga de Clubes tomou posse no dia 2 de Outubro. O presidente eleito, Hermínio Loureiro, no seu discurso, considerou que o acto de posse marcava "o início de um novo ciclo para o futebol profissional". Criticou a forma como foi gerido o Caso Mateus, "Só se transformou num caso porque alguém demorou tempo de mais a decidir", porque houve órgãos que foram eleitos para resolver os problemas e, em vez de os resolverem, apenas os agravaram", disse. Afirmando-se como um presidente presente, assegurou que, no futuro, "este tipo de situações não se vai repetir".

Hermínio Loureiro não deixou de falar do "Apito Dourado" que classificou de "uma vergonha".

Entre as ideias que Hermínio apresentou sobressai a preocupação com uma maior transparência no futebol, "tudo irei fazer para alterar o actual estado de coisas", garantiu. Outras ideias apresentadas: a criação de novas provas desportivas, a Taça da Liga e um troféu de início de época, a disputar no Algarve; apenas dois mandatos para os presidentes dos diversos órgãos da instituição, "uma Liga fechada em volta dos mesmos protagonistas, é uma Liga incapaz de se reformar, de evoluir", justificou; defesa da profissionalização da arbitragem e novos modelos de observação, avaliação e classificação dos árbitros.

Divulgue  
**orio.pt**  
na Net

**www.orio.pt**

## Escolas Básicas 1 do Vale da Amoreira

# Novos recursos educativos no início do ano lectivo

A Câmara Municipal da Moita abriu mais duas Bibliotecas Escolares, uma na EB1 n.º 4 e outra na EB1/JI, ambas no Vale da Amoreira.

Na mesma altura, a autarquia moitense abriu, nesta última escola, mais um Laboratório de Informática (a escola anterior já tinha), no âmbito do Programa de Alfabetização Informática, uma forma de combater a infocclusão, proporcionando o acesso às novas tecnologias a todos os alunos das 25 Escolas Básicas de 1º ciclo da rede pública do concelho da Moita, bem como aos 13 Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar.

No caso das Bibliotecas Escolares, que se integram na Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, a Câmara da Moita assegurou todo o apoio necessário às escolas, quer na adaptação, preparação e aquisição de mobiliário das salas onde vão funcionar as bibliotecas, quer na organização de todo o fundo doc-

umental necessário. A Biblioteca Escolar é mais um recurso educativo essencial na formação global dos jovens, permitindo a consulta e produção de documentos em diferentes suportes.

No salão da Escola Básica do 1º ciclo, n.º 4, os pequenos alunos receberam os convidados com uma peça infantil, baseada num livro de histórias de monstros e fadas.

No acto inaugural da Biblioteca Infantil, Marília Afonso, representante da Direcção Regional de Educação de Setúbal, reafirmou o apoio ao programa relacionado com a rede de bibliotecas na Moita, em parceria com a Câmara Municipal. "Queremos que as escolas sejam, cada vez mais, espaços interessantes para o desenvolvimento das crianças" - disse.

A valorização desta escola que, para além do laboratório de informática, passa a dispor de uma biblioteca infantil, bastante útil para as crianças se habituar-



em à leitura, foi salientado pelo presidente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira. "Esta nova biblioteca vem ajudar as crianças, facilitando-lhes o desenvolvimento da leitura e da aprendizagem" - reconhece Jorge Silva.

Por sua vez, o vice-presidente da Câmara Municipal da Moita lembrou as condições dos

parques escolares há uns anos atrás com as condições existentes hoje, depois da requalificação levada a cabo pela Câmara Municipal da Moita, o que exigiu um grande esforço financeiro do município. Outro aspecto levantado por Rui Garcia foi a aposta da Câmara no apoio às crianças, já com 20 salas de jardim infantil em escolas do concelho.

## Partidos em defesa do Hospital do Montijo



O PCP contesta a anunciada intenção do governo PS em encerrar 14 Serviços de Urgência Hospitalar no país, entre os quais o do Montijo, o que a persistência e o acentuar de uma política contrária a Serviço Nacional de Saúde, consignado na Constituição, e aos interesses da larga maioria das populações e dos utentes.

Na defesa do novo Hospital de Montijo/Alcochete e das Extensões de Saúde da Atalaia, Alto-Estanqueiro Jardim e Sarilhos Grandes tem estado o PCP, designadamente com propostas concretas apresentadas pelo seu Grupo Parlamentar que o PS e PSD inviabilizaram e inviabilizam sistematicamente.



O Presidente da Federação do PS do Distrito de Setúbal também tomou posição relativamente ao facto de o Ministério da Saúde ter colocado à apreciação pública a «Proposta de Rede de Urgências» elaborada por uma comissão técnica, na qual se prevê o encerramento de urgências de 14 hospitais, onde se inclui o Hospital do Montijo.

Este facto mereceu uma tomada de posição clara contra o eventual encerramento da urgência do Hospital, da Concelhia do PS do Montijo e também da Presidente da Câmara.

"Na qualidade de Presidente da Federação do PS do Distrito de Setúbal, solidarizo-me com essas tomadas de posição, inteiramente justas, seguro que a posição final a vingar, de natureza política, não caucionará o estudo técnico elaborado e colocado à apreciação pública" - afirma.



Sobre a proposta de encerramento do serviço de urgências do Hospital do Montijo também "Os Verdes" se pronunciaram contra, lembrando que o Hospital do Montijo serve mais de 60 mil pessoas, o que é revelador da importância desta unidade hospitalar.

**ANAS**

Jornais  
Revistas

**Quiosque**

Agente Jogos Santa Casa

TOTOLOTO

TOTOBOLA

LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel.: 212 051 447

**CASA 3003**

Electrodomésticos

**BP Gás  
a escolha  
acertada**



Garantia de rapidez

Informe-se aqui

Estrada Nacional, 158, 2835 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 040 937



SWARFEGA

**Robbialac**

EINSZETT

CONCEPT



U-POL

R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXA DA BANHEIRA  
Tel./Fax: 212 091 024  
Telem.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647

# Aquecimento Global – A realidade (\*)

Ricardo Guerreiro

- Até há alguns anos atrás, era comum a existência de opiniões científicas que contestavam a existência de um processo de aquecimento global da Terra, motivado em grande parte pela poluição atmosférica provocada pelo Homem.

- Actualmente já ninguém no mundo científico sustenta tais ideias, face à existência de dados indiscutíveis que provam, sem qualquer margem para dúvidas, que o aquecimento global existe. Infelizmente não é uma invenção. A grande rapidez a que se processa, não é compatível com um fenómeno de origem unicamente natural.

- Sabe-se que o dióxido de carbono na atmosfera é o principal agente responsável pelo denominado "efeito de estufa", ou seja, a retenção de parte da radiação solar, que assim provoca um maior aquecimento do ar.

- Existe uma relação directa entre a quantidade de dióxido de carbono na atmosfera e a temperatura ambiente. Este facto foi comprovado cientificamente por estudos conduzidos recentemente na Antártida que mostram que nos últimos milhares de anos, sempre que a quantidade de dióxido de carbono no ar subia ou descia, assim variava na mesma razão a temperatura ambiente.

- Sabe-se agora também que

durante os últimos milhares de anos, nunca como hoje, a quantidade de dióxido de carbono no ar foi tão elevada, 300 partes por milhão.

- Quem será então o responsável pelo aumento da quantidade de dióxido de carbono na atmosfera? Nós próprios, é verdade. A queima de combustíveis fósseis (petróleo e carvão, principalmente) e os incêndios que consomem todos os anos vastíssimas áreas de floresta, lançam para a atmosfera milhões e milhões de toneladas de dióxido de carbono, o que modifica a composição da atmosfera e agrava o efeito de estufa.

- Este processo irá continuar à medida que mais e mais combustíveis fósseis forem sendo consumidos e mais áreas florestais forem devastadas pelo fogo, provocando subidas de temperatura contínuas, que no espaço de 50 anos, terão como consequência o completo degelo da calote polar do ártico, durante o Verão. Mas não é tudo.

- Grande parte dos gelos actualmente acumulados em terra firme, nos glaciares das montanhas, na Antártida e na Gronelândia, irão derreter gradualmente, alimentando as águas dos oceanos e provocando um aumento do nível médio das águas em cerca de 6 metros.

- O que é que isso muda? Muita coisa! Países insulares

como Tuvalu no Pacífico ou as Maldivas no Índico, simplesmente desaparecerão. Áreas densamente povoadas no Sudoeste Asiático assistirão à submersão de grandes cidades e dos campos agrícolas que alimentam milhões de pessoas.

- A nível local, no concelho da Moita, os principais centros urbanos serão alagados permanentemente ou pelas marés, que penetrarão vários quilómetros para o interior, pelas áreas mais baixas.

- Dirão alguns que se trata de profecias de desgraça que nunca acontecerão. Infelizmente a realidade mostra que já estão a acontecer.

- A comunidade internacional, na sequência da Cimeira da Terra, vem desenvolvendo esforços para reduzir as emissões de dióxido de carbono. O Protocolo de Quioto, já ratificado pela maior parte dos países do mundo, entre os quais Portugal, estabelece limites de emissões e um sistema de quotas para a produção daquele gás, estipulando sanções económicas para os países que não cumprirem. A União Europeia está fortemente empenhada neste processo.

- Os interesses económicos mais retrógrados, ligados à indústria petrolífera, química e automóvel, entre outras, mobilizam os seus meios para nos fazer crer que tudo isto é um disparate, promovendo a dúvida na

opinião pública. A liderar esta gente está o actual presidente da nação mais poderosa do mundo, George Bush, cuja responsabilidade neste problema é enorme, pois os Estados Unidos, que se preparavam para ratificar o Protocolo de Quioto no tempo da administração de Bill Clinton, deixaram este processo.

- Neste momento, os Estados Unidos, só por si, são responsáveis por um terço do total das emissões de dióxido de carbono de todo o mundo.

- Todos os cidadãos responsáveis que querem deixar aos seus filhos e netos um mundo onde possam viver, devem tomar consciência desta situação e contribuir para que ela mude, antes que seja tarde demais.

- É certo que uma grande parte das decisões cabe aos governos, mas cada cidadão pode, pelas suas acções diárias, ajudar a combater o aquecimento global. Eis algumas das coisas que cada um de nós pode fazer:

- Mudar uma lâmpada – Substituir uma lâmpada normal por uma lâmpada fluorescente poupa 68 kg de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) por ano;

- Conduzir menos – Andar a pé, de bicicleta, partilhar o carro, usar transportes públicos com mais frequência – Poupará 6 kg de CO<sub>2</sub> por cada km que não conduzir;

- Reciclar mais – Pode poupar 1000 kg de CO<sub>2</sub> por ano, reci-

clando apenas metade do seu lixo doméstico;

- Verificar pneus – Manter os pneus do carro com a pressão adequada, pode melhorar o consumo de combustível em mais de 3%. Cada 40 l de combustível poupado retira 90 kg de CO<sub>2</sub> da atmosfera;

- Usar menos água quente – Aquecer a água consome imensa energia. Usar menos água quente desligando-a enquanto se ensaboa, permitirá poupar 160 kg de CO<sub>2</sub> por ano. Lavar a roupa em programas de água fria ou morna reduzirá a emissão de CO<sub>2</sub> em 230 kg por ano.

- Evitar produtos com muita embalagem – Se reduzir o lixo em 10%, pode poupar cerca de 900 kg de CO<sub>2</sub> por ano.

- Ajustar o termóstato – Acertar o termóstato do aquecedor apenas 2°C para baixo no Inverno e do ar condicionado 2°C para cima no Verão, permite uma poupança de cerca de 900 kg de CO<sub>2</sub> por ano.

- Plantar uma árvore – Uma única árvore absorve uma tonelada de CO<sub>2</sub> durante a sua vida.

(\*) Envio este texto por discordar do artigo assinado por Nuno Cavaco - "Aquecimento Global ou Invenção Mundial" que foi publicado no Jornal O Rio, nº 202, de 19 de Setembro a 2 de Outubro, que atenta de forma grave contra a verdade e contra a inteligência dos leitores.



## PCP em defesa da água pública

Miguel Martins

Enquadrada na comemoração do dia mundial da água, a 1 de Outubro, a Direcção da Organização Regional de Setúbal do PCP entregou à Governadora Civil do distrito uma carta onde exprime as suas posições face ao problema da gestão das águas e o enquadramento desta na Lei Quadro da Água a aprovar na Assembleia da República.

No entendimento da DORS do PCP, a proposta do governo "está a entregar tudo o que dá lucro ao grande capital privado" incluindo também a gestão e distribuição da água, um bem natural e "que faz parte do próprio direito à vida".

Neste âmbito e tentando evitar uma privatização de um bem natural o PCP interveio na A.R., facto que é recordado na carta, denunciando o PEAASAR II (Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais) proposto pelo governo e propondo a "criação de um Sistema Intermunicipal de Abastecimento de Água em Alta".

A DORS do PCP, pretende que a população da Península de Setúbal intervenha na defesa de uma exploração, gestão e distribuição públicas sobre este bem essencial perseguindo assim os ideais de Abril e respeitando a Constituição da República.

O Rancho Folclórico do Clube das Arroteias participou no IV Congresso Nacional da Juventude, organizado pela Federação de Folclore Português, na Universidade de Aveiro, nos dias 14 e 15 de Outubro.

No Sábado, o 1º Painel tratou o tema "Outras Vertentes da Cultura Tradicional, nomeadamente as crenças e superstições, a religiosidade popular e a medicina popular.

"O Jovem do Folclore, Novas Ideias, Novos Projectos" foi discutido no 2º Painel, com os subtemas: jovem dirigente; integração dos jovens no grupo; e os jovens e o seu contributo através das novas tecnologias. À noite, houve animação cultural.

O último Painel, no Domin-

go, sobre "Recolha e Reconstituição", abordou questões como a música e cantares, dança e re-  
presentação.

Os representantes do Rancho Folclórico do Clube das Arro-

teias, nesta deslocação a Aveiro, foram apoiados pelo Clube Recreativo Sport Chinguilho Arroteeense, Junta de Freguesia de Alhos Vedros e Câmara Municipal da Moita.

Em Aveiro

## Rancho das Arroteias participa no Congresso Nacional da Juventude

**O Rio**  
é de todos

novo email:  
jornal@orio.pt

Collecção de Congressos de Azulejos  
**Os barcos d'O RIO**

11. Catraio  
(Barco de passageiros)

**Pintura Manual**  
**Painéis de Azulejos**  
Rua Duarte Pacheco nº6  
**ALHOS VEDROS**  
Telefone: 113048677  
azulejariaguerreiro@netvisas.pt  
<http://escudo.paginas.sapo.pt>

Seminário no Fórum da Baixa da Banheira

## “Qualidade em Educação e Cidadania”

A Câmara Municipal da Moita, em parceria com a FERSAP – Federação Regional de Setúbal das Associações de Pais, promoveu, no dia 14 de Outubro, no Fórum Cultural JM Figueiredo, na Baixa da Banheira, um Seminário Nacional com a temática “Qualidade em Educação e Cidadania”, de acordo com as linhas orientadoras e áreas temáticas definidas para o Debate Nacional sobre Educação.

O seminário debateu diferentes temas, nomeadamente “O Papel dos Pais e dos Parceiros da Comunidade Educativa no Sucesso dos Alunos”, “Educação, Condição de Cidadania e Aprendizagem da Cidadania” e “Equidade em Educação e Parcerias em Meio Social e Escolar de Diferentes Etnias e Culturas”.

Para debater estas questões relacionadas com a Educação em Portugal, estiveram o Presidente da Câmara da Moita, João Lobo, a Vereadora da Educação da Câmara

da Moita, Vivina Nunes, o Presidente da FERSAP, António Amaral, o Director Regional de Educação de Lisboa (DREL), José Leitão, o Presidente do Conselho Nacional de Educação, Júlio Pedrosa, a Vice-Presidente do Conselho Directivo da Associação de Municípios da Região de Setúbal, Corália Loureiro, os Deputados Luísa Mesquita, do PCP, e Luís Rodrigues, do PSD, o Psicólogo José Morgado, um representante do Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, entre outras entidades.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, José Leitão, deu a conhecer as linhas orientadoras do Ministério da Educação para o ensino do 1º ciclo do ensino básico em Portugal, nomeadamente, a escola a tempo inteiro, a generalização do programa alimentar e a reorganização da rede escolar. Em relação ao 2º e 3º ciclos, referiu uma alteração, que



considerou fundamental, nas escolas, isto é, as alternativas de cursos profissionais para formação de alunos para fazerem face ao mercado de trabalho.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, Júlio Pedrosa, referiu cinco áreas temáticas: educação e cidadania; qualidade e utilidade da educação; a escola e os profissionais de educação; a aprendizagem ao longo da vida e inserção

na vida activa; os objectivos e metas para os próximos anos. O orador considerou que na compreensão da educação, como condição de cidadania, está uma questão fundamental que é o desenvolvimento humano e da democracia em Portugal.

João Lobo, Presidente da Câmara da Moita, realçou o tema educação para a cidadania que faz parte dos currículos escolares e é um

grande contributo para fazer avançar o princípio, subjacente ao sistema educativo, da promoção da realização escolar e comunitária dos estudantes, proporcionando-lhes um equilibrado desenvolvimento global. “O exercício de uma cidadania plena, activa e empenhada é condição para que todos sintam como suas as tarefas e desafios da construção do nosso futuro colectivo”, concluiu.

“O Estuário do Tejo como Centro de Lazer da Grande AML

## Conferência sobre o rio Tejo na Moita

A Conferência “O Estuário do Tejo como Centro de Lazer da Grande Área Metropolitana de Lisboa”, promovida pela Câmara Municipal da Moita, realizou-se no dia 13 de Outubro, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita.

Esta Conferência teve em vista dar um contributo para o II Congresso do Tejo “Reabilitar o Tejo é Investir no Futuro” que a Associação dos Amigos do Tejo vai dinamizar no final do mês de Outubro, em Lisboa.

“Creio não ser nem arriscado nem controverso afirmar que a reabilitação e vivificação deste nosso grande rio que é o Tejo é uma

importante causa que merece ser dinamizada e defendida. Não apenas por razões ambientais, culturais ou de lazer mas também por razões de um desenvolvimento económico harmonioso e susten-

tado”, foi assim que o presidente da Câmara Municipal da Moita fundamentou a realização da Conferência. João Lobo acrescentou que o próximo Congresso do Tejo ajudará a fazer um corajoso diag-

nóstico e a dar visibilidade ao rio, para recuperar e valorizar os seus recursos naturais, culturais e económicos e para concretizar as suas potencialidades turísticas.

Exemplos de boas práticas nas margens do Tejo foram dados pelas intervenções de Rui Garcia, vice-presidente da CMM, com o tema “Retorno ao Tejo”; o presidente da Câmara de Constança, António Mendes, falou do “POM-TEZE – Plano de Ordenamento das Margens do Tejo e Zêzere”; Sérgio Carrinho, presidente da Câmara da Chamusca, trouxe a experiência do seu concelho; a presidente da Câmara de Alcochete, Cristina Samouqueiro, apresentou “Alcochete e o

Tejo – um rio par(a)mar”; enquanto Maria Amélia Antunes, presidente da Câmara do Montijo, pôs em discussão “Tejo – Um desafio Comum”.

Na segunda parte da Conferência, Miguel Frasquilho, presidente da Administração do Porto de Lisboa, questionou “Que Futuro para as Margens do Estuário do Tejo”; o presidente da Junta Metropolitana de Lisboa, Carlos Humberto Carvalho, referiu-se à importância do Tejo no desenvolvimento turístico da AML; a encerrar, o representante da Região de Turismo da Costa Azul, Jorge Humberto, dissertou sobre “Tejo, Turismo e AML”.



**Os barcos d'O RIO**  
O RIO publica o nº 11, de uma colecção de 16 cromos em azulejos pintados à mão, por Luis Guerreiro, dos Barcos à vela, de carga de pesca e de passageiros que faziam as ligações entre as margens do rio e navegaram no Tejo até meados do séc XX.



**David Serrano**

*Coiffeur Createur*

Cabeleireiro unissexo  
profissional francês  
(com Instituto de Beleza)

*Técnica francesa  
Trabalho artístico  
Novas tendências*



Abertura do Salão:  
3ª feira a Sábado, das 9 às 19 horas  
Domingo, das 10 às 16 horas  
Rua Pe. José Feliciano, 11  
2835-142 BAIXA DA BANHEIRA

**orio.pt em www.orio.pt**  
**email: jornal@orio.pt**

**Baixa da Banheira**  
**VENDA DE ANDARES**

**Ao encontro  
das suas necessidades**



Alfredo Floreano & Filho, s.a.  
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

**Informações:**  
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,  
2835-147 Baixa da Banheira  
Tel.: 212 039 510  
Fax: 212 039 519  
Telem.: 962 357 158  
a.floreano.sa@mail.telepac.pt



Roteiro para a Inclusão

# Cavaco Silva regressa à freguesia do Vale da Amoreira

“Vale da Amoreira é uma freguesia de bem”  
– afirmou o Presidente da República

Ana Carina Bento

Inserido no âmbito do Roteiro para a Inclusão, o Presidente da República, Cavaco Silva, visitou a freguesia do Vale da Amoreira, no último dia 11 de Outubro. O Chefe de Estado regressou assim a esta freguesia, onde estivera como Primeiro-Ministro em 1989, percorrendo algumas ruas do Vale da Amoreira, sempre rodeado de centenas de pessoas que ali se deslocaram para o receber entusiasticamente. Cavaco Silva visitou as novas instalações do ATL e Centro de Reformados e Idosos e, dirigiu-se depois, para a sede da Junta de Freguesia, onde assistiu à assinatura do Protocolo de Parceria, inserido na iniciativa “Operações de Qualificação e Reinserção Urbana de Bairros Críticos”.

O referido protocolo envolve a freguesia do Vale da Amoreira como alvo central de uma profunda requalificação, a decorrer até 2011 e foi assinado pelo Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas, pelo Instituto Nacional de Habitação, Câmara Municipal da Moita, Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, por Francisco Nunes Correia, Ministro do Ambiente, Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional e por várias instituições sociais do concelho, tais como o Centro Comunitário



e Paroquial da Baixa da Banheira, o Centro de Reformados e Idosos do Vale da Amoreira, a Cooperativa de Solidariedade Social - Rumo, a Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros, entre outros. O projecto pressupõe ainda um envolvimento entre diferentes ministérios, de forma a assegurar a equidade das iniciativas e a definição das prioridades, envolvendo assim a participação dos Parceiros Locais na concepção e definição dos

Planos de Intervenção. Deste modo, um dos objectivos consiste num amplificação de parcerias público-público e público-privadas, aos vários níveis, quer em matéria de mo-

A assinatura do protocolo é como um “compromisso fixo para a revitalização do Vale da Amoreira”

delo de financiamento, quer no que se refere aos modelos de gestão de projectos.

Cavaco Silva saudou a população da freguesia do Vale da Amoreira, na sua primeira visita como Presidente da República, salientando a assinatura do protocolo como um “compromisso fixo para a revitalização do Vale da Amoreira”, através do qual se deu “mais um passo, no sentido da integração dos imigrantes”, acentuou. O Presidente da República não quis deixar de salientar a importância do acto realizado, lembrando que “todos somos responsáveis - governo, poder autárquico e população - e temos de ter todos a noção de que isto é uma responsabilidade colectiva”. O Chefe de Estado,

terminou com uma palavra de confiança relativa ao protocolo assinado que, sublinhou não ser de “ilusão, mas sim de uma esperança de que se vai tornar realidade”, concluiu. Por sua vez, Jorge Silva, presidente da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, referiu que a freguesia “acolhe, vive e convive diariamente com a diversidade, e une-se na luta contra a exclusão”. Jorge Silva salientou ainda os esforços da autarquia no sentido de que o Vale da Amoreira “não se transforme num ghetto e sim num exemplo de inserção social, facto que já está em prática actualmente”.

João Lobo, presidente da CMM, valorizou “o empenho demonstrado pela Coordenação e Grupo de Trabalho Local, para que este seja um projecto que assenta numa intervenção integrada, partilhada e comum, em que o diálogo, a participação, o interesse, o empenho e acima de tudo a coresponsabilização de todos os intervenientes sejam ferramentas imprescindíveis para que se obtenham resultados”. O Edil salientou ainda a importância de um concentrar de esforços “na rectificação ou reequilíbrio da imagem externa

Vemos, ouvimos e lemos

## Souto Moura

(...) “Goste-se mais ou menos de Souto Moura, valorize-se mais ou menos a sua falta de jeito para lidar com os media, uma coisa é forçoso reconhecer: com ele a Justiça correspondeu à imagem da Justiça – foi cega.

Os poderosos sentiam não poder abrigar-se à sombra do seu poder.

Os influentes à sombra da sua influência.

Os ricos à sombra da sua fortuna.

Sucedeu que, sobretudo a partir do momento em que rebentou o escândalo da Casa Pia, o procurador tornou-se vítima de ataques que uma vez visavam a sua pessoa e outras aquilo que dizia, mas cujo objectivo não era bem claro.

A pouco e pouco, porém, foi-se adivinhando o fim da história.

Começou a perceber-se que, desacreditando o procurador, desacreditava-se a Justiça.

E desacreditando-se a Justiça, desacreditavam-se os processos em curso, em particular os mais mediáticos.

E desacreditando-se os processos, punham-se em causa as acusações.

E deitando-se por terra as acusações, reabilitavam-se os culpados – que passavam de réus a vítimas de um sistema hediondo.

Souto Moura era, pois, o homem a abater” (...).

*In Política a Sério, no SOL de 7/10/2006.*



do Vale da Amoreira – que identifica esta localidade com «marginalidade». Na intervenção de Francisco Nunes Correia, ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, ficou claro que o acto em causa demarcou a acção preambular na intervenção dos “bairros críticos”. “Os problemas relacionados com a inclusão nascem em bairros como este e para começarem a ser resolvidos têm de partir destes mesmos bairros”, referiu Francisco Nunes Correia. A solução passa na sua perspectiva, por “evitar os problemas e criar horizontes de realização tanto a nível profissional, pessoal e também a nível cultural”.

**Director:** José de Brito Apolónia.

**Chefe de Redacção:** Lourivaldo Martins Guerreiro.

**Colaboradores:** Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carló); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas.

**Composição:** João Daniel Apolónia.

**Redacção:** Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

**Propriedade:** EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda; **Inscrição** nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS; **E-mail:** jornal@orio.pt **Telefone:** 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva** nº 504087711.

**Registo de Título:** 122390.

**Impressão:** CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEITEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com

---

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de *ORIO*.

Palavras Cruzadas

**Horizontais** 1 - Carruagem; Deixar escapar; 2 - Mamífero ruminante próprio das regiões frias do Norte; Série de efeitos aventureiros e heróicos; 3 - Arma branca de lâmina curta e larga, com dois gumes; Tostes; 4 - Pedestal; Nome de mulher; Gálio (s.q.); 5 - Elevados; Transpõe; 6 - Erguer; Desejes; 7 - Dze meses; Constelação austral; 8 - Deus egípcio; Composição poética destinada a canto; Conselho de Imprensa (abrev.); 9 - Poema lírico composto de versos desiguais; Caixa grande abaulada para pôr roupas (pl.); 10 - Fricção entre dois corpos duros e ásperos; Peça musical melodiosa; 11 - Cortar; pouco a pouco, com os dentes.

**Verticais** 1 - Pedaco de pano velho; Limpar com areia; 2 - Tecido de malha para apanhar peixe; Incapaz; 3 - Eial; Liga ferrocárbónica que endurece com a tèmpera; Declame; 4 - Soldado; Ajuntar; 5 - Caverna profunda e medonha; Base aérea portuguesa; 6 - Medida itinerária chinesa; Contrac. prep. a com o artigo α Letra grega; Aqueles; 7 - Fileira; Partida; 8 - Zombaria; Reduzir a pó; 9 - Fluido aeriforme; Abrev. de seno; Que está por cozer; 10 - Parte da casa onde se guarda o vinho envazilhado (pl.); 11 - Nivelai; Calcar com os pés.

Necrologia

**Rosa do Carmo Cabrita**, 92 anos, faleceu em 21/3/2005. Residia na rua Norton de Matos, em Alhos Vedros.

**Silvino Dias Conde**, 79 anos, faleceu em 22/09/2006. Residia na rua Sebastião da Gama, na Baixa da Banheira.

**Armando Pereira da Lança**, 71 anos, faleceu em 22/09/2006. Residia na rua dos Açores, na Baixa da Banheira.

**Rui Manuel dos Santos Curado**, 46 anos, faleceu em 23/09/2006. Residia na rua Vasco da Gama, na Moita.

**Artur do Nascimento Barros**, 75 anos, faleceu em 24/09/2006. Residia na praçeta dos Ferroviários, na Baixa da Banheira.

**Armando José de Jesus Damásio**, 43 anos, faleceu em 25/09/2006. Residia na rua da Juventude, na Baixa da Banheira.

**Manuel da Conceição Pessanha**, 79 anos, faleceu em 29/09/2006. Residia na rua 25 de Abril, na Baixa da Banheira.

**Perpétua Martins**, 82 anos, faleceu em 26/09/2006. Residia na rua Marques, no Vale da Amoreira.

**Fernando Rosa Gomes**, 86 anos, faleceu em 28/09/2006. Residia na Av. Teófilo Braga, na Moita.

**Ernesto Henriques dos Santos**, 78 anos, faleceu em 28/09/2006. Residia na Barra Cheia.

**Paulo Jorge Tavares Urbano Tarouca**, 40 anos, faleceu em 28/09/2006. Residia na rua Gago Coutinho, em Alhos Vedros.

**Raul José Viana Rebelo Ramalho**, 83 anos, faleceu em 29/09/2006. Residia na rua 5 de Outubro, em Alhos Vedros.

**Custódio José Monteiro**, 75 anos, faleceu em 29/09/2006. Residia na rua 25 de Abril, na Baixa da Banheira.

**Fernanda Gilda de Jesus Folgado**, 73 anos, faleceu em 03/10/2006. Residia na Av. da Liberdade, na Baixa da Banheira.

**Mariana Telo relvas Silva**, 58 anos, faleceu em 03/10/2006. Residia na rua Luís de Camões, na Baixa da Banheira.

**Daniel Alves Correia**, 55 anos, faleceu em 04/10/2006. Residia na rua Alexandre Herculano, na Baixa da Banheira.

**Manuel Oliveira Fresco**, 82 anos, faleceu em 05/10/2006. Residia na rua Ivone Silva, na Moita.

**Maria Luísa Fragata Gerales**, 86 anos, faleceu em 05/10/2006. Residia no largo da Igreja, na Moita.

**Armando Costa da Silva**, 53 anos, faleceu em 06/10/2006. Residia na rua João Villaret, na Moita.

**Ermelinda da Silva Rocha**, 80 anos, faleceu em 06/10/2006. Residia na rua Azevedo Coutinho, em Alhos Vedros.

**Romana Maria da Silva**, 82 anos, faleceu em 07/10/2006. Residia no Alto de S. Sebastião, na Moita.

**António Alves**, 91 anos, faleceu em 8/10/2006. Residia na rua 5 de Outubro, em Alhos Vedros.

**Maria dos Santos Barros**, 86 anos, faleceu em 08/10/2006. Residia no largo dos Lusíadas, na Moita.

Falecimento - Agradecimento

Publicação

Contactar: Jornal *O Rio*  
Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira. Tlm: 964 237 829

Baixa da Banheira  
Alter do Chão



**Custódio José Monteiro**  
1931 - 2006

Sua esposa, filha, genro, netos e restante família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amigos que se dignaram a acompanhar o seu ente querido à sua última morada, bem como aqueles que de qualquer forma tenham manifestado o seu pesar.

Associação dos Amigos dos Animais Abandonados da Moita

A derradeira ordem de despejo

A Associação dos Amigos dos Animais Abandonados da Moita acaba de saber que já está em processo de activação a derradeira ordem de despejo das instalações que está a utilizar.

São cerca de 350 animais que terão de sair urgentemente do seu abrigo, e como se sabe são inúmeros os esforços que as pessoas envolvidas no apoio aos animais têm vindo a desenvolver: "Eu nem quero acreditar que apesar das dezenas de campanhas, de mobilizações, de contactos, de fax's, de apelos, de mails, de pedidos, de cartas a pedirmos apoio para terminar as

obras do novo canil... ACABAREMOS POR NÃO OS CONSEGUIR SALVAR!!!!", lamentam-se desesperadas.

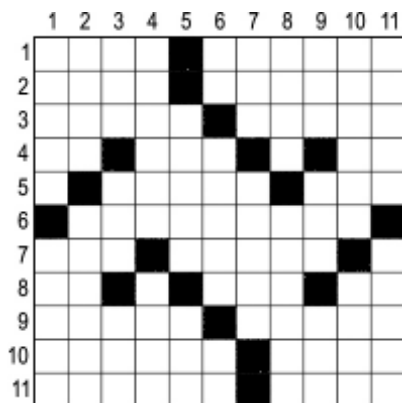
São precisas de mais ideias, mais braços, mais cabeças, mais contactos...

PRECISAMOS URGENTEMENTE DE TERMINAR AS OBRAS DO NOVO CANIL/GATIL (apenas está feito o canil)... e não há mais material de construção. "AJUDEM-NOS A ENCONTRAR UMA SAÍDA...", apelam.

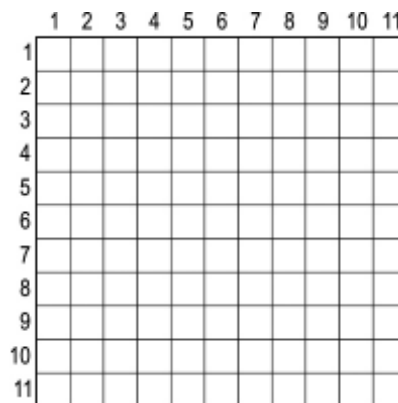
Contactos: Helena Barroso 919487748 ou 966356125 - Silvia Almeida 962768845

Soluções na página 15.

Nº 152



Nº 134



**Horizontais** 1 - Saro; Pesar; 2 - Deseje; Possui; Grande extensão de água salgada; 3 - Los Angeles (abrev.); Curem; A unidade; 4 - Pauzinho aguçado para limpar os dentes (pl.); 5 - Neste lugar; Rio da Suíça; sorri; 6 - Estados Unidos (abrev.); Poeira; 7 - Catedral; Nome vulgar do óxido de cálcio; Água no estado sólido; 8 - Grudadas; 9 - Pedra de amolar; Feiticeiros; Decifra; 10 - Fúria; Emissão de voz; Ponto cardeal; 11 - Qualquer objecto de forma cilíndrica; Prazer.

**Verticais** 1 - Carril de caminho de ferro; Desaparecer; 2 - Alguma; Pronome relativo; Discurso; 3 -

Mulher acusada de crime; Líquido espesso proveniente de uma inflamação; Outra coisa; 4 - Caminha para fora; Preposição que indica companhia; 5 - Semelhante; Projecteis; 6 - Sisuda; Pequeno lago; 7 - Nome genérico de elementos químicos mais ou menos maleáveis, dúcteis e e fusíveis; Talento; 8 - Maior; Fluido aeriforme; 9 - Preposição indicativa de lugar, tempo; Patas; Único; 10 - Antigo navio de vela; Lista; Fulgor; 11 - Equipei; Militar do 25 de Abril.

# Propostas do Governo para a Segurança Social agravam a situação e a discriminação das mulheres

**Eugénio Rosa**  
Economista

Em 2005, a pensão média das mulheres (de todas as que estavam reformadas) correspondia apenas

a 59,8% da dos homens. E esta desigualdade não está diminuir. A provável está o facto da pensão média das mulheres que se reformaram em 2005 corresponder apenas a 57,4% da dos homens que se reformaram nesse mesmo ano. A redução da pensão em 34% de todas as pensões que resultaria da aplicação da proposta do governo independentemente do seu valor, determinaria que as pensões recebidas pelas mulheres que, de uma forma generalizada, são mais baixas ficariam a reduzidas a valores socialmente intoleráveis.

Como sucede em relação às remunerações, onde a desigualdade entre homens e mulheres continua a ser muito elevada, também relativamente aos valores das prestações sociais verifica-se a mesma situação, sendo até mais grave no caso específico das pensões de reforma. Os dados do Ministério do Trabalho e da Segurança Social, constantes do quadro em baixo, provam isso.

Em Portugal, o ganho médio de uma mulher, que inclui a totalidade do que recebe, correspondia, em 2005, a 76,8% do ganho médio de um homem. E como essa desigualdade já não fosse suficiente, a parte desse ganho declarado à Segurança Social pelas empresas é maior no homem do que na mulher (83% para o homem e 80% para a mulher), o que agrava ainda mais aquela desigualdade (a remuneração declarada da mulher corresponde apenas a 74,5% da do homem).

No entanto, a nível das pensões de reforma, a desigualdade é maior. Os valores das pensões em Portugal são muito baixos, mas as pensões pagas às mulheres atingem valores que são socialmente intoleráveis.

Assim, em 2005, de acordo com dados do próprio Ministério do Trabalho e da Segurança Social a pensão média total dos homens (inclui todos os reformados do sexo masculino do Regime Geral) era de 434,66 euros por mês, enquanto a das mulheres era apenas de 259,76 euros, o que determinava que a pensão média da mulher correspondesse apenas a 59,8% da do homem. Mas ainda mais grave é que esta desigualdade não está a diminuir mas até a aumentar. Como mostram também os dados do quadro, a pensão média das mulheres que se reformaram em 2005 é apenas de 319,06 euros, enquanto a do homem é de 547,5 euros, o que determina que a pensão média das mulheres que se reformaram nesse ano corresponda apenas a 57,4% da pensão média do homem, ou seja, uma percentagem ainda mais baixa do que a percentagem se se considerar a totalidade dos reformados que inclui todos aqueles que se reformaram em anos anteriores.

O governo não tem em conta nas suas propostas esta crescente desigualdade a que a mulher é sujeita o que só poderá determinar, se tais propostas forem aprovadas, um agravamento ainda maior da situação da mulher em Portugal, em particular das mulheres com mais de 65 anos, que assim serão atiradas para uma miséria silenciosa ainda maior.

**QUADRO – Ganho médio, remuneração média declarada à Segurança Social, pensão média e subsídios de desemprego e de doença de Homens e Mulheres em 2005**

DESIGNAÇÃO	2005 (Euros)		%
	Homens	Mulheres	
Ganho Médio (1)	1.000,47	768,19	76,8%
Remuneração declarada à Segurança Social (2)	853,00	605,70	74,5%
Pensão média (2)			
De todos os reformados	434,66	259,76	59,8%
Dos que se reformaram em 2005	555,57	319,06	57,4%

FONTE: (1) Ganhos médio de 2004 divulgados pela DE do MTSS actualizados para 2005

(2) Relatório sobre a sustentabilidade da Segurança Social – MTSS – Maio 2006

## Plataforma Pé Direito

### Encontro Quinzenal reúne jovens do concelho

Os encontros quinzenais do Pé Direito voltam a realizar-se de 14 a 28 de Outubro. Esta iniciativa municipal é uma plataforma que funciona como clube de leitura das bibliotecas do concelho da Moita.

Destinado a jovens entre os 14 e os 20 anos, o Pé Direito propõe-se organizar, com a colaboração dos

jovens municipais, diversas actividades, entre as quais leituras partilhadas, debates, encontros com escritores, oficinas de artes, visitas a museus e exposições, concertos, espectáculos e passeios.

A plataforma possui um blog (<http://pe-direito.blogspot.com>) onde os jovens podem registar sugestões de leitura, publicar pe-

quenas histórias ou lançar a discussão sobre os temas que os inquietam.

A Câmara Municipal da Moita convida os jovens do concelho a participarem nesta iniciativa. As inscrições no Pé Direito devem ser efectuadas através do telefone 21 0817041 ou do e-mail [pe.direito.bibmoita@gmail.com](mailto:pe.direito.bibmoita@gmail.com).

### Mostra de Doçaria Tradicional no Barreiro

A 3ª Mostra de Doçaria Tradicional reuniu os melhores bolos e doces confeccionados no Barreiro, no dia 30 de Setembro, no Auditório Municipal Augusto Cabrita. A iniciativa incluiu um Concur-

so. A Mostra de Doçaria estava inserida nas comemorações do Concelho da Semana da Costa Azul, que decorreu entre 23 de Setembro e 1 de Outubro.

O júri, que saboreou e avaliou

todas as delícias a concurso, era composto por Celeste Cavaleiro, da Região de Turismo da Costa Azul, Chefe Silva, Chefe Daniel Piedade, Chefe Carlos Silva e Filipa Vacondes, entre outros.



## ASSEMBLEIA DISTRITAL DE SETÚBAL

A Assembleia Distrital de Setúbal, em Reunião Extraordinária, do dia 25 de Setembro de 2006, aprovou por maioria, com 1 voto contra (do Representante da Câmara Municipal do Montijo) e 2 abstenções (dos Representantes da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal de Alcácer do Sal) a seguinte

### MOÇÃO

#### Sobre a revisão da Lei de Finanças Locais

- Considerando que a Constituição da República é a Lei das Leis, a Lei Fundamental de Portugal, a que o Estado se subordina e se obriga a cumprir;
- Considerando que a Constituição da República consagra no seu artigo 235º que a “organização democrática do Estado compreende a existência de Autarquias Locais” e que “são pessoas colectivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respectivas”;
- Considerando que a Constituição da República determina no seu artigo 238º que o regime de finanças locais “visará a justa repartição dos recursos públicos pelo Estado e pelas Autarquias e a necessária correcção de desigualdades”;
- Considerando também que a Constituição da República dispõe no seu artigo 6º que “O Estado é unitário e respeita na sua organização e funcionamento o regime autonómico insular e os princípios da subsidiariedade, da autonomia das Autarquias Locais e da descentralização democrática da Administração Pública”;
- Considerando que a Proposta de Lei do Governo de Revisão das Finanças Locais apresentada à Assembleia da República não respeita os princípios constitucionais relativos à autonomia do Poder Local e o sistema de distribuição dos recursos públicos;
- Considerando que a referida Proposta de Lei configura o maior ataque à autonomia do Poder Local e à capacidade financeira das Autarquias que se insere na ofensiva às condições de vida das populações;
- Considerando que as Autarquias são, constitucionalmente, formas autónomas de organização das populações locais para dar seguimento aos interesses próprios das suas populações e integradas na organização democrática do Estado, pelo que não são departamentos da Administração Central, nem instrumentos de execução das políticas de qualquer Governo;
- Considerando também que devem ser garantidos às Autarquias Locais os meios financeiros suficientes e autónomos para o desempenho das suas atribuições e competências e de forma independente da vontade casuística do Poder Central;
- Considerando que a Proposta de Lei do Governo viola a Constituição da República Portuguesa e a Carta Europeia de Autonomia Local ao afectar gravemente o princípio da autonomia local;
- Considerando que vão ser os Cidadãos das Freguesias e dos Concelhos os principais prejudicados, quer ao nível das condições de vida quer ao nível dos serviços prestados;
- Considerando ainda as posições assumidas e os esforços encetados pela Associação Nacional de Municípios Portugueses na defesa do desenvolvimento local, da qualidade de vida das populações e do Poder Local Democrático instituído pela Revolução libertadora de Abril de 1974;

Nestes termos e ao abrigo da alínea o), do nº 1, do artigo 53º da Lei nº 169/99, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, por remissão do artigo 22º da Lei nº 5/91, de 8 de Janeiro, a Assembleia Distrital de Setúbal, delibera:

- 1) Manifestar o seu profundo desacordo com os objectivos e soluções da Proposta de Lei do Governo sobre as Finanças Locais por serem ofensivas do Poder Local democrático inscrito na Constituição da República Portuguesa e muito prejudiciais para a qualidade de vida das populações.
- 2) Subscrever a Resolução do Conselho Geral da Associação Nacional de Municípios Portugueses, aprovada na reunião plenária realizada no passado dia 20 de Setembro, partilhando as preocupações, inquietações e propostas expressas, designadamente a realização de...
- 3) Considerar imperativo que uma revisão da Lei das Finanças Locais de...
  - a) O reforço efectivo da capacidade financeira das autarquias de freguesia;
  - b) Garantir a estabilidade financeira;
  - c) Reforçar a coesão nacional com o combate às assimetrias nacionais local e regional.

Setúbal, 25 de Setembro de 2006

O Presidente da Assembleia Distrital de Setúbal  
*João Martins Gonçalves*

XXIII Seixalíada

## Badminton da SFRUA em evidência

A SFRUA participou com 12 atletas, no dia 7 de Outubro, na XXIII Seixalíada. O torneio disputou-se no Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Manuel Cargaleiro, no Fogueteiro.

A equipa da SFRUA marcou presença com os escalões de iniciados até aos veteranos. No escalão dos mais novos, David Carvalho obteve o 3º lugar na prova de singulares homens em iniciados, por sua vez, Emanuel Leal e João Cabral triunfaram na prova de singulares homens respectivamente nos escalões de infantis e juvenis.

Nos seniores, o domínio foi

completo por parte dos jogadores da "Velhinha", tendo repartido os lugares do pódio nas provas de singulares e pares homens. Assim, Hugo Rosário ganhou na final a Mário Marques, ambos da SFRUA, tendo ainda João Cabral, que já tinha disputado a prova de juvenis na parte da manhã, terminado no 3º lugar nos seniores.

Em pares homens, a vitória após 3º set coube a Hugo Rosário e Pedro Xarope, indo o 2º lugar para Mário Marques e Marco Lago.

Nos veteranos, destacamos o 3º lugar obtido pelo par misto João Ribeiro e Maria José.

No Montijo

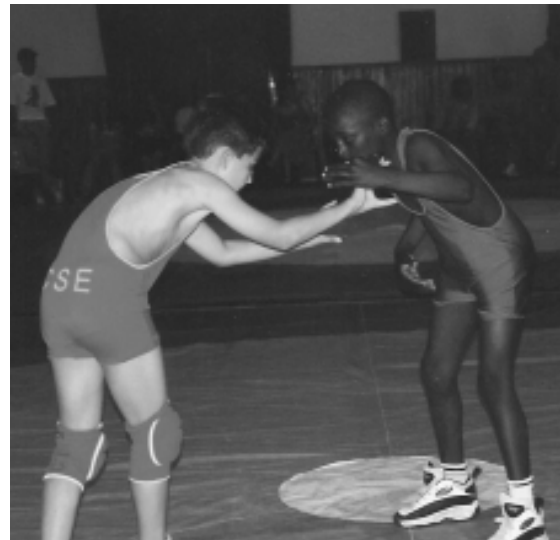
## Torneio Internacional de Luta Greco-Romana

A Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal realiza o Torneio Internacional de Luta Greco-Romana - "Taça A.L.A.D.S. Cidade de Montijo", dia 21 de Outubro, no Pavilhão Desportivo Municipal nº 1 do Montijo.

Apostando na necessidade de proporcionar aos atletas a saúde e importante troca de experiência ao nível internacional, para a divulgação da modalidade, na sua desejável e natural evolução desportiva, a Associação de Lutas Amadoras realiza este importante evento para a modalidade no Distrito de Setúbal.

Neste torneio, haverá a participação de várias Selecções vindas de Portugal e Espanha, proporcionando a presença a cerca de 100 atletas.

A organização é da Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal, com o apoio da Federação Portuguesa de Lutas



Amadoras e o patrocínio de várias entidades e empresas, particularmente da Câmara Municipal do Montijo. José Capelo, presidente da

Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal, manifesta a convicção de que "o torneio será uma jornada de convívio e desportivismo".

# O RIO

## poia o desporto

**Assembleia Municipal da Moita**

**Moção**

**Segurança Social – A defesa de direitos é missão de todos os democratas**

O processo de globalização capitalista tem originado um aumento das desigualdades sociais conduzindo ao alastramento da pobreza.

O fosco entre ricos e pobres aumenta e é facilmente explicado pela detração dos meios de produção o que deixa fora da partilha da riqueza produzida quem efectivamente a gera. A grande maioria dos portugueses vive apenas do seu trabalho ou de solidariedade institucional garantida pelo Sistema de Segurança Social, para poder viver com dignidade. No nosso país a estagnação económica e o consequente desemprego, conjuntamente com políticas que reprimem o trabalho com direitos e que conduzem ao aumento da precariedade laboral, aumentam ainda mais as injustiças sociais e apenas num sentido claro, o da justa redistribuição da riqueza. Registe estes dados urge defender a Segurança Social Pública e Universal e se possível reforçar os laços de verdadeira solidariedade entre todos os portugueses. O artigo 83.º da Constituição da República garante a Segurança Social Pública como um direito universal, que nos acompanha desde o nascimento até à data da nossa morte que nos garante apoio na doença e nos suporta condições dignas em situações difíceis como o desemprego, para além de nos garantir uma etapa final na vida com dignidade através da reforma. Estes direitos são hoje postos em causa. O governo do Partido Socialista pretende reduzir o valor das pensões a partir da introdução do chamado "factor de sustentabilidade" quando 85% dos reformados sofre ainda uma pensão de valor inferior ao salário mínimo nacional.

O Governo Socialista quer impor ainda outros sacrifícios:

- Aos trabalhadores e reformados através da redução do valor das pensões e do aumento da idade das reformas;
- Aos desempregados limitando o acesso ao subsídio de desemprego e o tempo de apoio prestado;
- Aos pais com a redução do abono de família;
- Aos pensionados com a redução das pensões de sobrevivência.

A Segurança Social Pública e Universal é assim posta em causa por estas intenções do governo do Partido Socialista. As suas funções de redistribuição de riqueza, de redução das desigualdades sociais e garante de direitos de protecção social face ao curso natural da vida, às adversidades da vida e às situações de doença e risco estão a ser postas em causa.

Na defesa da população do Concelho da Moita mas, com grande confiança de que a população deste Concelho, que sempre lutou pelos seus direitos, também intervirá em defesa deste direito universal consagrado na nossa Constituição da República, a Assembleia Municipal da Moita considera que as medidas necessárias para a consolidação da sustentabilidade da Segurança Social no presente e no futuro serão asseguradas através de:

- Uma política de desenvolvimento económico que promova a produção, o emprego e o trabalho com direitos;
- Medidas que aprofundem a diversificação das fontes de financiamento onde se destacam:
  - Um eficaz combate à fraude fiscal e à evasão ao pagamento das contribuições sociais;
  - Um efectivo reforço das obrigações das empresas para com a Segurança Social em função da riqueza produzida (complementarmente às actuais contribuições em função do número de trabalhadores);
  - A responsabilização das actividades financeiras para com o financiamento da Segurança Social Pública, introduzindo por exemplo uma taxa sobre as movimentações em sede de Bolsa de Valores que revertaria para a Segurança Social;

Face ao exposto, a Assembleia Municipal da Moita reunida a 29 de Setembro de 2006, decide remeter a presente moção aos Órgãos de Soberania, à Associação Nacional de Municípios e divulgar na população o seu conteúdo.

Moita, 02 de Outubro de 2006  
A Assembleia Municipal da Moita  
O Presidente  
(Joaquim Martins Gonçalves)

Deliberação: Moção apresentada pela C.D.U., aprovada por maioria com 20 votos a favor, 7 contra e 3 abstenções.

**Município da Moita**

**Aviso**

**Concurso para atribuição de 7 Fogos de Habitação Social no Concelho da Moita**

João Manuel de Jesus Lobo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho da Moita, torna público nos termos do Decreto Regulamentar 50/77 de 11 de Agosto, e em cumprimento da deliberação tomada na reunião de Câmara de 06/09/2006, que está aberto de 16 de Outubro a 06 de Novembro de 2006, o Concurso para atribuição, em regime de renda apoiada (nos termos do Decreto Lei 166/93 de 07 de Maio), de 7 fogos abaixo discriminados:

Tipologia	Localização	Freguesia
T1	Rua dos Sobreiros, nº. 47	Vale da Amoreira
T1	Rua dos Sobreiros, nº. 53	Vale da Amoreira
T1	Rua dos Sobreiros, nº. 61	Vale da Amoreira
T1	Rua Presidente Manuel Teixeira Gomes, Lote 10, 2º dtº	Vale da Amoreira
T1	Rua João Villaret, nº. 17, 3º frente	Vale da Amoreira
T2	Avenida José Almada Negreiros, Lote 18, 3º esqº	Vale da Amoreira
T4	Rua Bordoal Pinheiro, Banda B7, 2º esqº	Vale da Amoreira

Ao concurso pode concorrer qualquer cidadão nacional ou equiparado pelo direito, maior de idade ou emancipado, que não resida em habitação adequada à satisfação das necessidades do agregado familiar, não afluja rendimentos mensais líquidos inferiores aos valores constantes no quadro seguinte e definidos em função do Salário Mínimo Nacional em vigor (artº 11º do decreto Regulamentar 50/77 de 11 de Agosto):

Número de pessoas do agregado familiar	Rendimento máximo do agregado familiar
1 Pessoa	964,75€
2 Pessoas	1.157,70€
3 Pessoas	1.447,13€
4 Pessoas	1.543,60€
5 Pessoas	1.736,55€
6 Pessoas	1.852,32€
7 Pessoas	2.025,98€
8 Pessoas	2.161,04€
9 Pessoas	2.257,52€

A área de influência do presente concurso é o Concelho da Moita.

O método de selecção é o de Classificação (nos termos do Decreto Regulamentar nº. 50/77).

O Programa de Concurso pode ser consultado na Divisão de Habitação da Câmara Municipal da Moita e na página da Internet [www.cm-moita.pt](http://www.cm-moita.pt), durante o seguinte horário normal de expediente, das 10:00h às 12:00h e das 14:00h às 16:00h.

Paços do Concelho da Moita, 15 de Setembro de 2006  
O Presidente da Câmara  
(João Manuel de Jesus Lobo)

## Menção Honrosa



### Adriano da Encarnação

Nome: Adriano Manuel Soares da Encarnação  
Idade: 57 anos  
Residência: Baixa da Banheira  
Actividade: Desporto – Atletismo

#### Distinção:

Adriano da Encarnação distingue-se pela sua paixão pelo atletismo e pelo seu amor ao associativismo.

É treinador de atletismo no Centro de Atletismo da Baixa da Banheira e está habilitado a dar formação a treinadores desta modalidade, nomeadamente em saltos, meio-fundo, fundo e marcha. Começou a sua já longa carreira de treinador, por altura dos Jogos Juvenis do Barreiro, tinha então 18 anos.

Os atletas de maior evidência que treinou foram: Paulo Gaspar, atleta internacional; Reginaldo Cruz, atleta internacional sub-23; Acácio Diogo, atleta internacional em juniores. Presentemente, Yuri Santos, campeão nacional em juvenis, juniores e sub-23, é o atleta mais promissor.

Ele próprio praticou o atletismo, iniciando-se na Sociedade União Alentejana, transitando depois para a Comissão de Moradores da Zona Sul, Comissão da Zona Norte, Sporting Banheirense e Centro de Atletismo da Baixa da Banheira.

Foi um dos fundadores do Centro de Atletismo da Baixa da Banheira, em 1990. Dirigente desta associação por diversas vezes, é, no entanto, a função de treinador que mais o ocupa. Mas foi também dirigente associativo na Sociedade União Alentejana e no Ginásio Atlético Clube, inclusive presidente da Direcção, em ambas as colectividades.

Adriano é para os mais jovens um exemplo de amor ao desporto, em particular ao atletismo, e ao associativismo em geral. A sua maior aspiração é a construção de um Centro de Treinos de Atletismo, no parque José Afonso, na Baixa da Banheira.

Moita

## Quenianos “limpam” Maratona Ribeirinha

Peter Kipkasl korir e Giorgina Rono foram os vencedores

A 9ª meia maratona ribeirinha – Moita Fadesa’ 2006, disputada no dia 15 de Outubro, foi ganha por Peter Kipkasl korir do Quênia. O vencedor completou a prova em 1 h 02’ 29”, seguido de seu compatriota Edwin Kibet, a 2’ 59” e de Alberto Chaíça, a 3’ 11”.

Em femininos, Giorgina Rono, do Quênia, foi a vencedora com 1 h 14’ 25”, tendo Magdalene Chemjor, do Quênia, ficado em segundo e a portuguesa Beatriz Cunha em terceiro lugares.

O percurso da meia maratona, de 21.097 metros, atravessou a Moita, Gaio-Rosário, Sarilhos Pequenos, Alhos Vedros e Baixa da Banheira, com chegada à Moita.

A prova contou com a participação de atletas internacionais quenianos e de grandes atletas nacionais. Esta prova, que está inserida no Calendário Nacional de Provas de Estrada, serviu também para treino de atletas portugueses que participam, no próximo dia 29 de Outubro, na Taça dos Clubes Campeões Europeus de Estrada. Participaram

largas centenas de atletas, de ambos os sexos.

A 9ª meia maratona Ribeirinha da Moita teve como principal patrocinador a FADESA Portugal, S.A., envolvendo um investimento que ronda os 50 mil euros. Os três primeiros classificados, em seniores masculinos e femininos, receberam um troféu e um prémio monetário de 1000 euros, 750 euros e 500 euros, respectivamente. De salientar a igualdade de prémios para atletas masculinos e femininos, o que nem sempre se verificava.

#### Classificações

**Seniores masculinos** – 1º Peter Kipkasl Korir, Quênia; 2º Edwin Kibet, Quênia; 3º Alberto Chaíça, GDRC, 4º Sérgio Silva, JV, 5º Luís Cabral, UCRDP;  
**Seniores femininos** – 1ª Giorgina Rono, Quênia; 2ª Magdalene,

Quênia, 3ª Beatriz Cunha, JOMA; 4ª Lucília Soares, SLB; 5ª Sandra Amaro, CEM. **Veteranos I** – 1º Vítor Cordeiro, ; 2º Gilberto Fernandes, 3º Carlos Alves; **Veteranos II** – 1º Júlio Henriques; 2º João Caldeira;

3º Honório Caeiro; **Veteranos III** – 1º Silvestre Gomes; 2º António Real; 3º Filipe Silva; **Veteranos IV** – 1º Manuel Belo; 2º Carlos Gomes; 3º Manuel Serra; **Veteranos V** – 1º João Portela.

### Clube Recreativo do Palheiro

## Aulas de Minibasquete

O Clube Recreativo do Palheiro tem aulas de minibasquetebol para jovens que queiram praticar esta modalidade desportiva.

Os jovens que se queiram inscrever devem preencher uma ficha de inscrição, com a declaração de autorização dos pais. A

mensalidade é de 10 euros.

As aulas são dadas no pavilhão desportivo Municipal, na Moita, com o seguinte horário: **3ªs feiras** – 18.30 às 19.30 h (7, 8, 9, 10 anos); **5ªs feiras** – 19.00 às 20.00h (11, 12, 13 anos); **Sábados** – 10.00 às 11.00 h (7, 8, 9, 10 anos); 11.00 às 12.00 h (11, 12, 13 anos).

Com estas aulas de minibasquetebol, pretende-se, para além de desenvolver e aperfeiçoar um conjunto de técnicas fundamentais para a prática do basquetebol, proporcionar uma ocupação formativa e educativa dos tempos livres dos jovens praticantes.



Assinatura de **o rio**

Nome: \_\_\_\_\_

Morada: \_\_\_\_\_

Código Postal: \_\_\_\_\_ Telefone: \_\_\_\_\_

Modalidades:  Semestral (5 euros) ou  Anual (10 euros)

Remeter para: **Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda** - Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

**orio.pt em**  
**www.orio.pt**  
email: [jornal@orio.pt](mailto:jornal@orio.pt)

## FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.

Os melhores seguros. Consulte-nos.



Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA • Rua D. Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS  
☎ 212 099 991/2/3 • Fax: 212 099 990

LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGURE O SEU LAR • SEGUR

## A alegria que pode haver na tristeza de partir

Inês Alves



Não pude observar-te, com olhos de quem aprende a ler na alma, porque os meus eram idênticos aos de qualquer outra criança da minha idade – facilmente persuadidos por um capricho ou vontade qualquer. Terá sido essa a razão pela qual o teu valor se perdeu algures entre o meu e o teu caminho – era pequena demais na altura,

incapaz ainda de distribuir pesos pelos cantos de um coração por preencher, e organizar.

Tal como todas as avós que hoje conheço de outros, as rugas espalhavam-se-te pela cara em forma de uma sabedoria crescente e alargada – todas pareciam convergir numa só, única e preponderante, que marcava a tua existência enquanto mãe de filhos, de outros filhos.

As tuas mãos eram espécie de veludo que gostava de tocar. Quando passeavas ou brincavas

comigo, eram elas que me transmitiam a segurança que a tua bonita figura omitia aos outros. Tê-las por perto e mantê-las ali, garantir-me-ia uma paz da qual gostava de desfrutar.

A tua idade era apenas um número para quem não gostava ainda de contar. O decorrer do tempo, algo que não me preocupava e a repetição de uma rotina que para mim não existia, algo sem importância. Por isso, gostava tanto das tardes em que estavas comigo – a tua companhia terá sido sempre, inevita-

velmente, maior do que aquela que eu te posso ter feito a ti.

Fecho os olhos e recordo os teus sorrisos. Parecias-me feliz. Nunca cheguei a perguntar-te se o serias de facto, contigo própria e com todos os outros com quem te relacionavas. Hoje, já adulta e consciente do sentido das coisas, coloco a possibilidade de, pelo menos, te entristecer esse número que não mudaria nunca, independentemente do desenrolar dos dias e do aproveitamento que deles pudesses fazer.

No entanto, e apesar de todas estas obrigações e necessidades que ficaram e ficarão sempre por cumprir contigo, prefiro não incomodar esse sono profundo a que te entregaste, e deixar-te ficar, desfrutando daquele paz que outrora me transmitias a mim, e que agora permanecerá eternamente ao teu lado, fazendo-te companhia. Saberás, e sei que sim porque o sinto, que a tristeza de ter-te visto partir terá sido certamente a alegria de perceber o quanto de teu havia ficado comigo.

Crónica

## O Nome dos Amigos

A. Matos Pereira



Tratava-me por “António!”, com uma pronúncia de tal sonoridade que eu via de repente o meu nome como que gravado no céu em letras de ouro e luz, as sete letras voando no espaço como sete pássaros musicais.

Eu podia estar deprimido, cansado, triste, alheado de tudo e de todos, que ele despertava-me para a vida, e o meu nome, que eu sempre vi velho, apagado e banal, de repente tinha o poder de despertar a força da vida, a alegria de se estar num universo muito mais belo e harmonioso, fruto do júbilo daquela amizade intensa e recíproca.

Só ele, afinal, conhecia as capacidades do meu nome, a sua grandeza e universalidade,

como se o meu nome fosse uma estrela viva no firmamento, que só ele sabia desvendar entre bilhões de bilhões de estrelas, só ele conseguia chegar ao seu brilho, ele e mais ninguém, e muito menos eu. Como se “António!” fosse uma nova nota musical no concerto do mundo, em vez do ruído tolerável que eu tenho de suportar e os outros repetem monotonamente.

A última vez que isso aconteceu foi numa 5ª.feira, talvez nas primeiras semanas de 2006, e sempre do mesmo modo. Eu estava sentado nos fundos do posto médico, na sede do banco, à espera de ser chamado para uma consulta médica. De repente, o meu nome rasga o espaço do posto médico como o relâmpago de um foguete de festa e eu desperto da leitura em que estava sonolentemente absorvido. Era ele que estava na minha frente exclamando o

meu nome como se fosse iniciar uma ária.

Sentado numa cadeira de rodas, o rosto branco e sorridente, um boné tipo trotskista no alto da cabeça de cabelos ainda escuros aos cinquenta e tal anos. Tinha acabado mais uma sessão de fisioterapia, como costumava fazer aí umas duas vezes por semana. Contraíra aquela doença raríssima e implacável, que o imobilizava há mais de vinte anos numa cadeira de rodas. Uma doença que o apanhara de surpresa, era então um jovem empregado fundador da primeira agência que o banco teve no Barreiro, ali tão perto da minha casa, na Av. Alfredo da Silva.

“António!”, gritou-me carinhosamente. Depois falámos um pouco, onde me disse que recentemente sentira uma ou outra breve sensação de vida nas pernas. Estava com esperanças

de um dia voltar à sua agência, sair do lar em Camarate e voltar ao Barreiro, ainda que completamente só na vida, perdida que estava a família que fundara.

Só ele conhecia o segredo luminoso do meu nome. Só ele ouvia a sinfonia desses breves sons elevando-se no espaço em gradações múltiplas. Mas não se pense que era assim só com o meu nome. Não! Acontecia o mesmo quando proferia o nome de outros amigos, como, por exemplo, “Dionísio!”, ou quando recordava o nome do gerente e dos demais colegas que abriram a primeira agência do banco no Barreiro, nos anos setenta. Mas tudo acaba um dia na vida e o meu nome voltou, nesta Primavera de 2006, a ser um nome teimosamente velho, apagado e banal.

Numa destas tardes, tal como fazia de quando em quando, pediu que o levassem a ver o

mar. Gostava de se pôr sozinho, sentado na sua cadeira de rodas, o boné trotskiano na cabeça, o olhar e os pensamentos perdendo-se nas águas suaves do Tejo, ali no Parque das Nações, serpenteando pela extensa ponte Vasco da Gama, a caminho do casario branco de Alcochete, Montijo, Moita ... Barreiro.

Quando o taxista o foi buscar ao fim da tarde, como costumava combinar, ele tinha acabado de desaparecer para sempre como um poema tristemente inglório submergindo no profundo silêncio das águas imortais do Tejo ...

Eu só soube do acontecido alguns dias mais tarde. Mas tenho a certeza de que, no momento em que abandonou a cadeira de rodas, as águas do Tejo lhe gritaram “Vitor!”, assim com o espanto carinhoso com que ele pronunciava o nome dos amigos.

Barreiro

### Encontro de Técnicos de Turismo visitam o concelho

Cerca de 50 técnicos de turismo reuniram-se num Encontro de Técnicos de Turismo, no passado dia 26 de Setembro, no Convento da Madre de Deus da Verderena. O evento inseriu-se na Semana da Costa Azul promovida pela Região de Turismo da Costa Azul, que decorreu até 1 de Outubro.

Esta foi uma oportunidade para divulgar os principais atractivos turístico culturais do nosso concelho e permitir a partilha de informações e experiências entre os técnicos.

Recebido pelo Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho e pelo Vice-Presidente, Joaquim

Matias, o grupo visitou as Reservas Museológicas, a Casa Museu Alfredo da Silva, o Museu Industrial, seguindo-se o almoço no restaurante “Acordeon”. No período da tarde, foram conhecer o Museu do Fuzileiro, a Igreja de Nossa Senhora da Graça de Palhais e, por último, passaram pelo Parque da Cidade.

### Trio “Grazioso” no Dia Mundial da Música

O Trio com Harpa “Grazioso” protagonizou a Comemoração do Dia Mundial da Música, no concelho da Moita, no dia 1 de Outubro, na Igreja Matriz de Alhos Vedros.

O Trio “Grazioso” é composto por artistas de vários países, nomeadamente, Estados Unidos de América (harpa), Rússia (violino) e Polónia (violoncelo), que fixaram a sua residência em Portugal e ao longo dos anos desenvolveram uma vasta actividade em orquestra (Teatro Nacional de São Carlos), música de camera e pedagogia.

Compositores como Vivaldi, Beethoven, Schubert, Bach e Mozart, compuseram o repertório que o trio apresentou na Igreja Matriz de Alhos Vedros.

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

**Liberdade**

Ser livre é querer ir e ter um rumo e ir sem medo, mesmo que sejam vão os passos. É pensar e logo transformar o fumo do pensamento em braços. É não ter pão nem vinho, só ver portas fechadas e pessoas hostis e arrancar teimosamente do caminho sonhos de sol com fúrias de raiz. É estar atado, amordaçado, em sangue, exausto e, mesmo assim, só de pensar gritar gritar e só de pensar ir e chegar ao fim.

Armando Rodrigues

Poetas de aqui e de agora

**Enigma**

Quem sou Eu?  
Que amo a terra e o sol  
A Deus e a toda a gente  
E mesmo assim  
Estou sempre descontente  
Numa busca constante de emoção  
Numa ânsia de infinito  
Para acalmar meu coração

Luto comigo  
Para me descobrir  
Tento saber quem sou  
E o que sinto  
Imagino-me cofre por abrir  
que contém pérolas  
e rosas a florir  
E o que descubro  
É só labirinto

Martinha Marques Fernandes Fatia  
Alhos Vedros

**Palavras Cruzadas - Soluções**

P 152

B 134

**Horizontais:** 1 - Trem; Largar; 2 - Rena; Iliada; 3 - Adaga; Asses; 4 - Pé; Ana; Ca; 5 - Altos; Sai; 6 - Icar; Ames; 7 - Ano; Orion; 8 - Rá; Ode; Cl; 9 - Epodo; Arcas; 10 - Atrito; Ária; 11 - Roeras; Suar.  
**Verticais:** 1 - Trapo; Aear; 2 - Rede; Inapto; 3 - Enal; Aco; Ore; 4 - Magala; Adir; 5 - Antro; Ota; 6 - Li; Ao; Ró; Os; 7 - Ala; Saída; 8 - Riso; Moeras; 9 - Gás; Sen; Crú; 10 - Adegas; Caía; 11 - Rasai; Pisar.

**Horizontais:** 1 - Curo; Pena; 2 - Ame; Tem; Mar; 3 - La; Sarem; Um; 4 - Palitos; 5 - Aqui; Aar; Ri; 6 - US; Pó; 7 - Se; Cal; gelo; 8 - Coladas; 9 - Mó; Magos; Lé; 10 - Ira; Som; Sul; 11 - Rolo; Gozo.  
**Verticais:** 1 - Calha; Sumir; 2 - Uma; Que; Oro; 3 - Ré; Pus; Al; 4 - Sai; Com; 5 - Tal; Balas; 6 - Séria; Lagoa; 7 - Metal; Dom; 8 - Mor; Gás; 9 - Em; Pés; Só; 10 - Nau; Rol; Luz; 11 - Armei; Otele.

No Barreiro

**“A Cidade e a Música”**

Depois de cinco espectáculos na 1ª quinzena de Outubro, “A Cidade e a Música”, organizada pela Câmara Municipal do Barreiro, prossegue até ao fim do mês com mais quatro espectáculos culturais, no Auditório Municipal Augusto Cabrita.

**Dia 21,** às 21.30 h, **Las Guitarras Locas.**

Um projecto de música instrumental baseado na comunicação e cumplicidade entre duas guitarras em palco, com interpretação de composições originais e temas de outros autores. João Cuña e Luís Fialho apresentam em palco o seu novo CD “Guitarra Tejo”, com a participação

de Raimund Engelhardt nas tablas e cajon.

**Dia 22,** às 17.00 h, **Camerata Musical do Barreiro.**

É uma pequena orquestra de câmara, inspirada na italiana Camerata Fiorentina, formada em 1987. É o único grupo representativo do panorama musical clássico da cidade do Barreiro. A Camerata é constituída por cerca de 25 instrumentistas com idades compreendidas entre os 18 e os 33 anos, integrando os seguintes instrumentos: violino, violeta, violoncelo, contrabaixo, flauta transversal, oboé, clarinete, fagote, trompa e piano.

**Dia 28,** às 21.30 h, **Vivir Flamenco.**

Espectáculo de música ao vivo realizado pela companhia Lunares. Vivir Flamenco apresenta vários quadros coreografados e teatralizados, numa sequência tão rica quanto a cultura popular do flamenco. Arte que saiu das ruas para os palcos mundiais, o flamenco tem neste espectáculo um forte cariz nacional.

**Dia 29,** às 17.00 horas, **Banda Municipal do Barreiro e Orquestra Ligeira do Barreiro.**

A Banda Municipal do Barreiro foi fundada em 6 de Outubro de 1972 e teve origem num núcleo de executantes da extinta Banda da Cuf. Ao longo da

sua existência a Banda tem realizado concertos por todo o país. Actualmente é composta por 45 instrumentistas estando a direcção artística a cargo do Maestro José Alberto Belo Cunha.

A Orquestra Ligeira do Barreiro é formada por 18 elementos e dirigida também pelo Maestro José Alberto Belo Cunha, surgiu em 1990 no seio da Banda Municipal do Barreiro. Maria João Matos, que actualmente estuda na Escola de Jazz do Hot Club de Portugal e actua regularmente em várias formações como quartetos e quintetos, é a cantora convidada da orquestra.

Camerata do Barreiro



No Barreiro

**Prevenção da Obesidade Infantil “Shape Up”**

A Câmara Municipal do Barreiro assinalou o Dia Mundial da Alimentação, 16 de Outubro, com a apresentação do Projecto de Prevenção da Obesidade Infantil “Shape Up”.

O Projecto “Shape Up”, ao qual o município do Barreiro aderiu, será progressivamente implementado em 26 ci-

dades, abrangendo todos os Estados-Membros da União Europeia. A 1ª fase envolve 17 cidades europeias, incluindo o Barreiro, que representa Portugal nesta rede europeia.

Portugal apresenta uma das taxas de obesidade infantil mais elevadas da Europa. Causa dispendiosa, é a alimentação e a vida

sedentária das crianças. Consciente da importância desta problemática, o município do Barreiro aderiu, no início do ano de 2006, ao Projecto “Shape Up” – uma referência na União Europeia em Prevenção da Obesidade Infantil.

No concelho do Barreiro, são abrangidas pelo projecto quatro escolas:

Agrupamento de Escolas da Verderena e Escola Secundária com 3º Ciclo de Santo António.

Com esta iniciativa, a Câmara Municipal pretende também sensibilizar a comunidade executiva e interlocutores privilegiados do concelho para questões relacionadas com a prevenção da obesidade infantil.

**Projecto-Lei de “Os Verdes”**

“Os Verdes” apresentou, na Assembleia da República, um Projecto-Lei,

visando uma “Alteração ao código da publicidade no sentido da regulação da pu-

blicidade a produtos alimentares dirigida a crianças e jovens”, com o objec-

tivo de contribuir para combater o flagelo da obesidade infantil em Portugal.



**Trabalho Temporário é connosco!**  
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira  
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



# O RIO

Quinzenário Regional Independente



**PLURICOOP**  
COOPERATIVA DE CONSUMO CRL

Nº 204

17 de Outubro a 6 de Novembro de 2006

## Percursos

**O RIO**



Jorge Fatia

### Identidade

*Nome:* Frederico Jorge Bajanca Fatia  
*Idade:* 64 anos  
*Naturalidade:* Alhos Vedros  
*Estado Civil:* Viúvo  
*Descendência:* Um filho,  
o Pedro Miguel  
*Profissão:* Chefe de Secção  
Administrativo



### Percurso

- Jorge Fatia, filho de pequenos comerciantes, nasceu em Alhos Vedros, em 1942.
- O seu percurso escolar resume-se à Instrução Primária, tirada em Alhos Vedros, e ao Curso Geral de Comércio, na Escola Comercial e Industrial Alfredo da Silva, no Barreiro.
- O seu primeiro emprego foi na empresa onde ainda hoje trabalha, a Garagem Vitória, em Lisboa.
- Actualmente é chefe de Secção Administrativa. Após o 25 de Abril, foi membro da Comissão de Trabalhadores e delegado sindical, na empresa.
- Na tropa esteve na Serra da Carregueira, em Santarém, Torres Novas e, por fim, na Força Aérea.
- No associativismo, sócio do CRI há muitos anos, foi dirigente, inclusive presidente da direcção. É também sócio da SFRUA. No desporto, foi futebolista, tendo jogado (sempre à defesa) no União Moitense e no Clube Recreio e Instrução (CRI), de Alhos Vedros. Curiosamente, é adepto do Belenenses, por influência de um parente, o Salvador que foi guarda-redes do Luso e do Belenenses.
- É autarca desde 1976, primeiro como presidente da Assembleia de Freguesia de Alhos Vedros, depois como vogal, tesoureiro e presidente da Junta. Após 14 anos nos órgãos da freguesia, foi eleito para a Assembleia Municipal, onde ainda hoje se mantém. Sempre nas listas da FEPU, APU e CDU. Durante o PREC foi membro da Comissão de Moradores de Alhos Vedros.
- Presentemente é o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros. Integra a Mesa Administrativa da Misericórdia há dez anos, primeiro como vice-Provedor e nos últimos 7 anos como Provedor. Como se sabe, a seguir à Câmara Municipal, a Misericórdia é a maior instituição do concelho. Possui dois estabelecimentos de infância e três lares de idosos, em Alhos Vedros, Moita e Baixa da Banheira e um centro de dia, no Vale da Amoreira. Emprega 250 trabalhadores e dá apoio a 330 crianças e a 410 idosos.

### Perfil

Calmo por natureza, Jorge Fatia é uma pessoa compreensiva e solidária, amigo do seu amigo. Procura respeitar toda a gente e não cria inimizades. É conhecida a sua dificuldade em cumprir horários, normalmente, "não tem horas" para chegar, mas chega sempre. Todavia, assume com responsabilidade os seus compromissos, sendo bastante perspicaz e consciente no que faz.

Na Moita

## Socialistas debatem Estratégia de Desenvolvimento para a Península de Setúbal

*Fonseca Ferreira defende a continuação do Metro Sul do Tejo até Sesimbra*

J. BA

A Federação Distrital de Setúbal do Partido Socialista, em colaboração com a Comissão Política Concelhia da Moita, realizou o Encontro "Península de Setúbal - Estratégia e Investimentos 2007-2013", para debater as potencialidades da Península de Setúbal, as suas necessidades e os projectos a implementar no âmbito do próximo Quadro Comunitário de Apoio (QCA). O Encontro realizou-se no dia 12 de Outubro, no Auditório da Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita.

O dirigente socialista Eng.º António Fonseca Ferreira, que desempenha a função de Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, foi o orador convidado. A mesa foi dirigida por Vítor Ramalho, presidente da Federação Distrital. Eurídice Pereira e Hélder Pinhão também integravam a mesa.

Fonseca Ferreira iniciou a sua intervenção enquadrando o próximo período de transição do Quadro Comunitário de Apoio, quer em termos de estratégia quer em termos de linha de investimento.

Como factor de enquadramento, o orador referiu o período difícil em termos financeiros, que se irá acentuar no ano que vem, com o esgotamento do actual QCA e a aplicação do próximo só no final de 2007, criando um hiato nos recursos financeiros europeus. A isto acresce o agra-

vamento de verbas do PIDDAC que aí vem, tornando difícil o ano de 2007, no que respeita a recursos para investimento.

Embora haja retoma económica na Europa e em Portugal a economia esteja a melhorar, "não se sabe bem o que vai acontecer", sendo o preço do petróleo uma incerteza. "As perspectivas da economia não se apresentam muito boas nestes próximos anos", acentuou.

No que respeita à estratégia, o orador foi mais optimista, afirmando haver condições para que, até 2020, a região de Lisboa e Vale do Tejo possa dar um salto no desenvolvimento.

Quanto à Península de Setúbal, Fonseca Ferreira reconheceu ter sido subalternizada em relação à zona norte da AML, com uma indústria pesada, como a siderurgia e a construção naval, e um mercado pendor residencial, menos favoráveis à economia. Mas esta é uma situação que está estruturalmente a mudar. Hoje já há mais diversificação industrial, embora as maiores indústrias nacionais, como a Sécil, Setenave e Portucel, ainda se situem na península.

Segundo o orador, as acessibilidades ajudaram muito a esta mudança estrutural, com a Ponte Vasco da Gama, o comboio sobre a Ponte 25 de Abril e o transporte fluvial. As condições naturais e de património da península, viradas para o turismo e o lazer, também ajudam com alguns significativos empreendimentos turísticos, designadamente nos

concelhos de Palmela e Sesimbra, além da influência de Tróia. Outro factor importante é a logística, sendo a península como que uma rótula entre a área metropolitana, o Alentejo, Espanha e o Algarve, o que favorece a implantação, aqui, de uma grande plataforma logística, como está prevista para o Poceirão. O Porto de Setúbal está subaproveitado e é outro factor estratégico para o desenvolvimento da península.

Tendo em conta todos estes factores, Fonseca Ferreira avançou que a península deve apostar na diversificação das actividades económicas, na inovação e no desenvolvimento tecnológico, sob a influência da sua universidade, do politécnico e de algumas escolas profissionais. O turismo de lazer é outra actividade com potencialidades nesta península, devendo criar-se uma Escola de Turismo. Outra possibilidade ainda é a de a Península de Setúbal poder vir a acolher alguma indústria deslocada da margem norte. Mas há ainda outras áreas a privilegiar como seja o reordenamento e requalificação dos estuários do Tejo e do Sado; e o Arco Ribeirinho, de Almada a Alcochete. "Estes são, portanto, alguns factores em que se pode apoiar o desenvolvimento estratégico da península", concluiu.

Seguiu-se o debate com muitas questões levantadas, que Fonseca Ferreira esclareceu, depois de ter acentuado a falta de lideranças que tem havido na Península de Setúbal.

